

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
RURAL - PLAGEDER**

LAURA PEREIRA DA SILVA

**AGRICULTURA FAMILIAR E PERFIL PROFISSIONAL DOS MORADORES DA
LOCALIDADE DE CAPÃO GRANDE NO MUNICÍPIO DE GLORINHA-RS**

Santo Antônio da Patrulha

2011

LAURA PEREIRA DA SILVA

**AGRICULTURA FAMILIAR E PERFIL PROFISSIONAL DOS MORADORES
DA LOCALIDADE DE CAPÃO GRANDE NO MUNICÍPIO DE GLORINHA - RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Lovois de A. Miguel
Co-orientadora: Camila Vieira da Silva

Santo Antônio da Patrulha

2011

LAURA PEREIRA DA SILVA

**AGRICULTURA FAMILIAR E PERFIL PROFISSIONAL DOS MORADORES
DA LOCALIDADE DE CAPÃO GRANDE NO MUNICÍPIO DE GLORINHA-RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como quesito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

Aprovado em: _____, ____ de _____ de 2011.

Prof. Dr. Lovois de Andrade Miguel

UFRGS

Prof. Dr. Leonardo Alvim Beroldt da Silva

UFRGS

Tutora: Camila Vieira da Silva

UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus a oportunidade de realizar este Curso de Graduação (PLAGEDER).

Agradeço ao meu namorado Moisés pelo apoio incondicional ao me acompanhar nesta jornada de formação profissional, em compreender as minhas necessidades de acadêmica e entender a minha ausência ao seu lado... Obrigada amor!

Aos meus familiares, meus pais Sebastião e Edith, meu irmão Lucinei e minha cunhada Tatiana, as minhas sobrinhas Julia e Ana, a Dona Genuína (Filha) e Seu Osvaldo pelo carinho e aconchego da família durante a realização deste curso e o Trabalho de Conclusão.

Agradeço aos meus filhos Maiara, Leandro, Lenara e Indiara pelo carinho me dedicado nos momentos de construção do TCC, por ter suportado minha ausência durante a realização deste estudo, e por ser a inspiração da minha vida.

As tutoras presenciais Sônia e Tetê, por nos apoiar (grupo de alunos) durante a realização do curso e principalmente na construção do TCC - PLAGEDER muito mais que tutoras, como amigas, nesta hora de muitas incertezas...

Aos meus colegas plagederianos pela convivência neste período em que cursamos o PLAGEDER. Somos a primeira turma de Tecnólogos em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural, e ao chegarmos a esta etapa, somos um marco na construção de um novo olhar ao meio rural. Já deixamos nossa contribuição para esta região através de nossos estudos, e continuaremos... Agradeço a companhia e dedicação da colega Andrea e sua família.

Aos colegas e gestores públicos do município de Glorinha, ao Ex-prefeito João Carlos Fialho Gomes e ao então Prefeito Renato Raupp Ribeiro, ao Ex-secretário Municipal da Administração Ferdinando Motta, a atual Secretária Municipal da Administração Luciana Soares Raupp e ao Secretário Municipal da Agricultura Lauro Oliveira da Silva. Agradeço aos colegas da Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente Municipal, a EMATER, SINE, Inspeção Veterinária, Secretaria da Saúde e Fazenda Municipal, por contribuir com dados para a realização do TCC. Refiro-me em especial a colaboração do colega Ângelo Reis Cabral, pois trabalhamos “o uso dos solos no município de Glorinha” em nossos TCCs, nos identificando para a construção de referência científica para o meio rural em Glorinha. Agradeço as colegas Vera Mendes, Luci Borba e Adriana Londero (Drica) por me alcançar um copo de café ou um chimarrão entre uma tarefa e outra do PLAGEDER.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Fotografia da Equipe de Trabalho na Pesquisa de Campo 2010.....	18
Figura 2: Mapa Uso e cobertura do solo, Glorinha - RS, 2006.....	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População Municipal de Glorinha - RS, 2010	25
Tabela 2 - Estrutura Fundiária das Propriedades Rurais no município de Glorinha - RS.	28
Tabela 3 – Produção Agrícola a partir das UPAs em Glorinha – RS, 2009.....	28
Tabela 4 - Pecuária Municipal: rebanho animal em Glorinha - RS, 2009	29
Tabela 5 - Atividade econômica principal a partir da Indústria em Glorinha – RS em 2011 ..	31
Tabela 6 - Caracterização da Faixa Etária da População da Localidade de Capão Grande, Glorinha- RS.....	39
Tabela 7 - Escolaridade da População Economicamente Ativa na Localidade do Capão Grande, Glorinha, RS.....	41
Tabela 8 - Escolaridade da População de Crianças e Idosos.....	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Canais de Comercialização, Produção Agropecuária e Atividades Não Agrícolas a partir das UPAs em Glorinha - RS.....	29
Quadro 2: Tipologia das Unidades de Produção Agrícolas de Produtores Rurais (PR) Segundo a Mão de Obra Empregada nas Atividades Agropecuárias.....	48
Quadro 3: Produção Agropecuária e Atividades Não Agrícolas na Localidade de Capão Grande, Glorinha - RS	52
Quadro 4: Tipologia dos Moradores Rurais da Localidade do Capão Grande, Glorinha - RS, Segundo o Perfil Profissional	54
Quadro 5: Caracterização dos Diferentes Tipos de Produtores Rurais da Localidade de Capão Grande.	58

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Representação do PIB em Glorinha - RS, 2008	32
Gráfico 2 - Vegetação Arbórea 1	33
Gráfico 3 - Vegetação Arbórea 2.....	34
Gráfico 4 - Vegetação Arbórea 3.....	35
Gráfico 5 - Arroio Passo Grande no Município de Glorinha - RS	36
Gráfico 6 - Recurso Hídrico Artificial (açudes), na Localidade de Capão Grande.....	37
Gráfico 7 - Uso dos Solos Rurais na Localidade Capão Grande, Glorinha - RS	38
Gráfico 8 - Faixa Etária da População da Localidade de Capão Grande, Glorinha - RS	39
Gráfico 9 - Escolaridade da População Economicamente Ativa na Localidade de Capão Grande, Glorinha – RS.....	40
Gráfico 10 - Escolaridade dos Aposentados.....	42
Gráfico 11 - Densidade Populacional na Localidade de Capão Grande	43
Gráfico 12 - Titulares dos Estabelecimentos Rurais em Capão Grande	44
Gráfico 13 - Moradias Rurais na Localidade de Capão Grande, Glorinha – RS.....	44
Gráfico 14 - Saneamento Básico em Capão Grande.....	45
Gráfico 15 - Poços Artesianos na Localidade de Capão Grande.....	45
Gráfico 16 - Poços de Construção Manual em Capão Grande	46
Gráfico 17 - Condição de Posse da Terra na Localidade de Capão Grande, Glorinha - RS....	48
Gráfico 18 - Caracterização da Mão de Obra na Localidade de Capão Grande, Glorinha - RS	49
Gráfico 19 - Destino da Produção Agropecuária e Atividades não Agrícolas em Capão Grande	50

LISTA DE ABREVIATURAS

APA	Área de Proteção Ambiental
CEASA-RS	Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul S.A
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EMATER-ASCAR-RS	Associação Rio-Grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural
FEE	Fundação de Economia e Estatística
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
PEA	População Economicamente Ativa
PIÁ	Cooperativa Agropecuária Petrópolis LTDA Indústria de Alimentos
PIB	Produto Interno Bruto
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
RMPA	Região Metropolitana de Porto Alegre
RGE	Rio Grande Energia
SENAC-RS	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAR-RS	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SINE	Sistema Nacional de Emprego
UPA	Unidade de Produção Agrícola

RESUMO

A Agricultura Familiar apresenta-se como uma importante atividade produtiva realizada nos estabelecimentos rurais gaúchos. A mesma contribui para a geração de renda e ocupação da mão de obra no meio rural. Assim, este estudo evidencia algumas considerações acerca da agricultura familiar em Glorinha, bem como a tipologia dos moradores da localidade de Capão Grande. Quanto à metodologia, usou-se de pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e entrevistas informais, registradas em diário de campo. O estudo tem como referência teórica principal Schneider (2005 & 2006) relacionada à pluriatividade no meio rural. O município de Glorinha tem 23 anos, é uma cidade jovem caracterizada por extensão territorial predominante rural, no entanto com representação do PIB municipal relacionado à indústria. A população municipal apresenta-se basicamente rural, porém diversificada quanto as ocupações profissionais. A motivação para a realização deste estudo esta relacionada à falta de dados oficiais sobre a produção agropecuária relacionada à agricultura familiar e a diversidade dos moradores em Glorinha, município caracterizado como rural. O município de Glorinha está dividido em localidades, sendo uma delas Capão Grande. A referida localidade está inserida na Área de Proteção Ambiental e apresenta pequena densidade populacional de produtores rurais. A extensão territorial da localidade é ocupada, em sua maioria, por propriedades patronais, onde a atividade produtiva principal compreende a pecuária de corte e leite, a rizicultura e a produção de soja. Com o objetivo de aprofundar conhecimento sócio econômico, bem como identificar as ocupações profissionais dos moradores na localidade de Capão Grande, optou-se por realizar este estudo em vista da diversidade de moradores rurais atualmente contrastando com a realidade da localidade na época da emancipação no ano de 1988. Caracterizar a população local a partir do perfil profissional, identificar as principais atividades produtivas realizadas pelos moradores rurais e caracterizar a composição da renda das famílias rurais foram os objetivos específicos deste estudo. Após este estudo identifica-se na localidade de Capão Grande, que sempre foi referência de grandes propriedades e produtores rurais em Glorinha, a presença de moradias e moradores rurais diversificados e “pluriativos”. A identidade relevante de “agricultor”, mesmo com a significativa presença da pluriatividade nas ocupações profissionais, o envelhecimento da população rural com identidade de agricultor e um numero significativo da população local com idade entre 18 e 64 no grupo de moradores rurais pluriativos, são características da localidade de Capão Grande atualmente.

Palavras chaves: Agricultura familiar. Pluriatividade. Perfil profissional. Aspecto socioeconômico.

ABSTRACT

The Family Farming presents as an important productive activity performed in the rural establishments gauchos. The same contributes to the income generation and labor occupation in the rural areas. Thus, this study evidences some considerations around of farming family in Glorinha, as well as the Capão Grande's residents typology from Capão Grande location. About methodology, was used the bibliographic search, field search and informal interviews, registered on a field diary. The study is based on the Schneider's main theoretical reference (2005 & 2006) related to the pluriactivity in the rural areas. The Glorinha's city has 23 years old, is a young city characterized by predominantly rural extension land area, however with city's PIB (GDP) representation related to the industry. The municipal population presents basically rural, but diversified as professional occupations. The motivation to the achievement of that study is related to the lack of official data about the agriculture production related to family farming and diversity of residents in Glorinha, city characterized as rural one the Glorinha's city is divided in locations, being one of them Capão Grande. That location is inserted in the Environmental Protection Area and presents little population density of farmers. The location's territorial extension is occupied, mostly, by employers' properties, where the main productive activity includes beef cattle and milk, rice and soybean productions. In order to further the socio economic knowledge, as well as identify the professionals occupations in the Capão Grande location, this study was chosen to perform having a view of the rural residents diversity (2010) in contrast with the location's reference at the time of city emancipation (1988). Was sought to characterize the local population from professional profile, identify the main productive activities performed for the rural residents, as well as to characterize the income composition between rural families. The Capão Grande location was always reference of big properties and farmers in Glorinha since the city's emancipation, however, after this study we can identify the presence of diversified rural houses and residents and "pluriactive". The identity of "farmer", even with the significant presence of pluriactivity in the professionals occupations of that population, was demonstrated in a relevant way.

Key words: Family farming. Pluriactivity. Professional profile. Socioeconomic character.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
METODOLOGIA	17
CAPÍTULO 1. REFERENCIAL TEÓRICO	19
1.1 AGRICULTURA FAMILIAR CAMPONESA	20
1.2 FAMÍLIA RURAL PLURIATIVA	21
1.3 DESENVOLVIMENTO RURAL	22
CAPÍTULO 2. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE GLORINHA	23
CAPÍTULO 3. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E AMBIENTAL DA LOCALIDADE DE CAPÃO GRANDE	32
3.1 RECURSOS NATURAIS, ARTIFICIAIS E USO DOS SOLOS RURAIS	33
3.2 NÚCLEO FAMILIAR, ESCOLARIDADE E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA POPULAÇÃO EM CAPÃO GRANDE	38
3.3 CONDIÇÕES DE MORADIA DA POPULAÇÃO LOCAL	42
3.4 AGRICULTURA FAMILIAR NA LOCALIDADE DE CAPÃO GRANDE	47
3.4.1 Produção agropecuária e atividades não agrícolas nas UPAs de Capão Grande no município de Glorinha-RS	51
3.4.2 Canais de comercialização	52
3.5 ANÁLISE DA AGRICULTURA FAMILIAR LOCAL	53
CAPÍTULO 4: TIPOLOGIA DA POPULAÇÃO RURAL DA LOCALIDADE DE CAPÃO GRANDE	53
CAPÍTULO 5: RESULTADOS E DISCUSSÕES	57
5.1 GRUPO DO TRABALHADOR RURAL: CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR RURAL (PR)	57
5.1.1 Caracterização do Aposentado Rural - Produtor Rural (AR/PR)	59
5.1.2 Caracterização do Aposentado Urbano - Produtor Rural (AU- PR)	60
5.1.3 Caracterização do Trabalhador Rural (TR)	61
5.1.4 Trabalhador rural sem remuneração financeira (TRSRF)	62
5.1.5 Caracterização do trabalhador urbano na localidade (TUL)	63
5.1.6 Caracterização do Aposentado Sitiente (AS)	63
5.2 GRUPO TRABALHADOR URBANO	63
5.2.1 Caracterização do Trabalhador Urbano Morador Dormitório (TUMD)	64
5.2.2 Caracterização do Trabalhador Urbano Sitiente (TUS)	64
5.3 OCUPAÇÕES PROFISSIONAIS EM CAPÃO GRANDE NO MUNICÍPIO DE GLORINHA-RS	65
5.4 A FAMÍLIA RURAL NA LOCALIDADE DE CAPÃO GRANDE	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	69
APÊNDICE	71

INTRODUÇÃO

A Agricultura Familiar no Rio Grande do Sul contribui para a diversificação da produção agropecuária, a geração de renda no meio rural e a ocupação da mão de obra. Segundo Buainain *et al* (2005, p. 18), a partir de dados do censo agropecuário IBGE 1995 e 1996, na região sul do Brasil, foi possível identificar estabelecimentos familiares em 90,5% das propriedades rurais nessa região. Segundo os mesmos autores, em 1412 municípios brasileiros, a agricultura familiar está presente em aproximadamente 80% dos estabelecimentos rurais através da produção de alimentos para o mercado interno do país, os quais apresentam forte indicador da ocupação da mão de obra no meio rural. Assim, a agricultura familiar no Brasil desempenha um importante papel no abastecimento, produzindo 78% dos alimentos que compõem a cesta básica da população brasileira (EMATER/RS - ASCAR, p. 7, 2010).

Na contramão dessa realidade, muitos municípios brasileiros vivem outras situações em relação à atividade produtiva no meio rural e apresentam o comportamento urbano dessas populações através da mudança nos hábitos do cotidiano como a culinária, o vestir e as moradias rurais. O processo de industrialização do país, partir dos anos 1950, contribuiu para essa nova realidade no meio rural, pois o urbano tornou-se atrativo a partir das ocupações profissionais, das tecnologias, entre outras.

Quanto à ocupação profissional da população rural, no Rio Grande do Sul nota-se a diversificação das atividades produtivas, tornando o ambiente rural um espaço de pluriatividades. “Apesar da tradição da agricultura familiar no Sul do Brasil, quase 20% da população ocupada no meio rural gaúcho está na posição de empregado. Essa condição do morador rural no sul do país representa no Brasil como um todo o equivale a 28% em 2003” (KAGEYAMA, p. 255, 2006). Percebe-se que o êxodo rural foi responsável pelo “desaparecimento” do agricultor familiar nas regiões rurais em grande parte do Brasil, onde, a Revolução Verde e Industrial (a partir dos anos 1970) contribuíram para que parte significativa da população rural brasileira migrasse para as cidades.

No município de Glorinha a situação não foi diferente, pois o município apresenta uma situação periférica em relação à metrópole de Porto Alegre. Também a emancipação política de Glorinha, em 1988, e a ampliação do setor industrial municipal passam a proporcionar novas ocupações profissionais urbanas. Assim, a população municipal, a partir de 1990 rumou às ocupações profissionais no setor industrial, comércio e junto à prestação de serviços, aumentando o fluxo migratório do município e cidades vizinhas.

Grande parte da população rural migrou ao trabalho urbano como estratégia de manutenção das propriedades rurais, pois a retomada do apoio à produção agropecuária, a partir de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do setor agrícola datam a primeira década de 2000. O subsídio parcial, existente no município para a aquisição de insumos como adubo e uréia e o serviço da patrulha agrícola municipal, são exemplos de políticas públicas de apoio à produção agropecuária municipal.

O município de Glorinha é dividido em localidades, sendo uma delas Capão Grande, a qual sempre foi referência municipal de grandes produtores e propriedades rurais. A escolha desta localidade para a realização do estudo se deve a mudança na caracterização dos moradores, vista a presença de moradores, propriedades e atividades produtivas diversificadas na localidade. Notam-se à mudança na estrutura fundiária, nas ocupações profissionais dos moradores e nas atividades produtivas locais. Nesse contexto, busca-se referenciar cientificamente a localidade de Capão Grande na intenção de embasar futuras políticas públicas de desenvolvimento rural local, bem como construir uma amostra da população municipal.

Este estudo tem como objetivo geral aprofundar os conhecimentos acerca da situação socioeconômica da população rural e sua ocupação do tempo na localidade de Capão Grande. Como objetivo específico pretende-se caracterizar o perfil profissional dos moradores da referida localidade, apresentar o espaço geográfico de realização de atividade produtiva, moradia e lazer e identificar a composição da renda das famílias na localidade de Capão Grande. Cabe salientar que este estudo trabalha perfil profissional como uma descrição e caracterização no que se refere à realização de atividade produtiva para a aquisição de renda financeira.

Neste sentido, este estudo busca contribuir para a criação de uma base de informações em nível municipal, necessárias a utilização de mecanismos de planejamento estratégico das ações, em benefício às localidades rurais no município de Glorinha. Além disso, estes dados podem subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas para o meio rural, fortalecendo a agricultura familiar, as atividades de extensão rural e pesquisas agropecuárias no município de Glorinha - RS. Assim, o estudo justifica-se pela ausência de registros oficiais acerca do perfil profissional e ocupacional da população na localidade de Capão Grande, em Glorinha - RS. Constata-se que o desconhecimento sobre a situação socioeconômica e profissional da população local dificulta a implementação e acompanhamento de políticas públicas.

Quanto à organização deste estudo, o mesmo apresenta-se estruturado em cinco capítulos. O primeiro trata o referencial teórico, o segundo apresenta a caracterização do

município de Glorinha - RS, o terceiro capítulo faz uma breve caracterização da localidade de Capão Grande, o quarto capítulo apresenta a tipologia populacional da localidade de Capão Grande, o quinto e último capítulo refere-se aos resultados e discussões acerca do estudo realizado.

METODOLOGIA

A pesquisa partiu do conhecimento empírico da população glorinhense, de dados superficiais contidos em algumas secretarias municipais, e a consulta a informações secundárias através de meios eletrônicos. A fim de auxiliar na construção do estudo serão realizadas entrevistas informais¹ em órgãos públicos municipais EMATER, SINE e Inspetoria Veterinária.

Essa pesquisa foi realizada através de procedimentos, metodologias e técnicas que conferem a esta o grau de cientificidade, a qual poderá ser submetida à verificação dos fatos. Parte-se do pressuposto que para Gerhardt (2009) “o conhecimento científico, considerado como um conhecimento superior exige a utilização de métodos, processos, e técnicas especiais para a análise, compreensão e intervenção na realidade” (GERHARDT, *et al* 2009 p. 25).

O estudo é de natureza básica, pois não é realizada a intervenção junto à localidade de Capão Grande, porém é subsídio para pesquisas mais complexas, e que possam gerar ação de desenvolvimento local. A pesquisa de campo é exploratória - descritiva, com a finalidade de investigar o ambiente e visualizar a realidade local. Segundo Silveira & Córdova (2009) “Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses” (SILVEIRA & CÓRDOVA, 2009, p. 35).

A abordagem utilizada para estudar a localidade de Capão Grande é conceituada sistêmica, a partir da função de relacionar a vivência na propriedade e a literatura, e por fim visualizar os resultados. Para Miguel, 2009 “a abordagem sistêmica pode proporcionar uma visão de conjunto, fortemente estruturada e articulada, do fenômeno em estudo e deste com seu entorno” (MIGUEL, 2009, p. 17).

Os diferentes perfis profissionais dos moradores (as) na localidade de Capão Grande foram sistematizados em uma tipologia da população local, construída a partir da pesquisa de campo realizada na localidade ao longo do segundo semestre de 2010. Segundo Ribas *et al* (2007), “tipologia é a construção teórica baseada em um conjunto de hipóteses sobre a

¹ “É geralmente utilizada em estudos exploratórios, a fim de possibilitar ao pesquisador um conhecimento mais aprofundado da temática que esta sendo investigada” (GERHARDT *et al* 2009, p. 72).

estrutura ou o comportamento de um sistema, levando em consideração a diversidade de seus elementos constituintes (e inter-relações)” (RIBAS, *et al* 2007, p 10).

Os procedimentos utilizados neste estudo é a pesquisa bibliográfica, em vista de conhecer outros trabalhos sobre o assunto e a pesquisa documental, a qual possibilita a ilustração do trabalho por meio de fotografias, documentos ou relatórios. A fim de realizar a coleta de dados a campo, foi utilizado um roteiro de entrevista (anexo1) na forma semiestruturado, aplicada ao longo de dois meses aos moradores de Capão Grande. O grupo participante do estudo constituiu uma amostra de aproximadamente 80% dos estabelecimentos rurais na localidade, perfazendo em torno de 80 entrevistas. A coleta de dados, junto aos estabelecimentos rurais em Capão Grande aconteceram em visitas às propriedades rurais entre os meses de outubro a dezembro de 2010.

A pesquisa de campo, 2010 foi oportunizada através de suporte técnico, financeiro e material disponibilizados pela Secretaria Municipal da Agricultura (Ver Figura 1). A mesma disponibilizou uma funcionária e uma estagiária para a aplicação do roteiro de entrevistas, bem como o veículo e o motorista para realizar os deslocamentos. A tabulação dos dados foi trabalhada em computador da Secretaria da Agricultura de Glorinha - RS, com a orientação do técnico em Informática da Prefeitura Municipal de Glorinha - RS.



Figura 1- Fotografia da Equipe de Trabalho na Pesquisa de Campo 2010
Fonte: Secretaria da Agricultura de Glorinha - RS

CAPÍTULO 1. REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo tem por orientação teórica os trabalhos de Wanderley (1996 e 2009), Schneider (2005 e 2006) e Miguel (2009). Destes são destacados conceitos relacionados á agricultura, a Unidade de Produção Agrícola (UPA) e a definição de pluriatividade ocupacional no meio rural.

Diferentes realidades rurais em que constem várias propriedades com seus característicos sistemas de produção formam as paisagens agrárias a partir de variadas formas e modos de produção dos bens obtidos pela exploração da fertilidade de um meio cultivado. Segundo Mazoyer & Miguel (2009)

[...] “a agricultura, em seu sentido amplo, é uma atividade social de produção de bens obtidos pela exploração da fertilidade útil de um meio que constem geralmente populações de espécies domésticas, ou não” (MAZOYER & MIGUEL 2009, p.18).

A agricultura acontece a partir da Unidade de Produção Agrícola a qual compreende a propriedade rural brasileira. Para Miguel (2009) a Unidade de Produção Agrícola é “um sistema complexo formado pela interação do agricultor/ produtor e sua família com o sistema de produção” (MIGUEL 2009, p. 7). Algumas definições de propriedades e produtores rurais enfatizam o tamanho da área, outras a forma de trabalho e a partir dessas, geralmente se caracteriza o gestor da propriedade rural como agricultor familiar ou patronal.

Para Buainain *et al* (2005), o agricultor familiar é aquele que detem a direção do trabalho no estabelecimento rural, onde a mão de obra familiar utilizada é superior à contratada. Outro aspecto considerado por esses autores é o limite de área para as propriedades rurais, que segundo eles não há limites máximos (BUAINAIN *et al* 2005, p. 15). Assim, para esses autores a mão de obra é o indicador predominante para a caracterização do agricultor/ produtor rural.

Para a autora Wanderley (2009), em seu trabalho “O Agricultor Familiar no Brasil: Um Ator Social da Construção do Futuro” a definição de agricultor familiar é aquele que tem a propriedade e a força de trabalho como sistema de produção em que o resultado do trabalho familiar deve dar conta da despesa da propriedade e o sustento da família. “Assim, fazem do meio rural seu lugar de vida famílias que tiram seu sustento de distintas atividades, autônomas ou combinadas entre si, que as definem como pequenos ou médios agricultores, proprietários ou não das terras” (WANDERLEY 2009, p. 40).

Para Schneider (2005) o agricultor/ produtor rural apresenta-se em tempo parcial de realização de atividade produtiva para a aquisição de renda na propriedade rural. Segundo o autor a atividade produtiva rural em “tempo parcial” acontece a partir de estratégia de manutenção da propriedade rural, em que a Unidade de Produção Agrícola não configura o único meio de produção das atividades produtivas. Para o autor, “a agricultura em tempo parcial ocorre nas situações em que pelo menos a metade da força de trabalho ativa da família não tem na propriedade rural seu principal local de trabalho” (SCHNEIDER 2005, p. 118).

Cabe salientar que este estudo toma a caracterização de agricultor/ produtor rural de acordo com Schneider (2005), Buainain *et al* (2005) e Wanderley (2009), no entanto a referência de área para as propriedades rurais em Capão Grande segue as definições da estrutura agrária municipal definida por Cabral (2008), a qual se estratifica em módulos fiscais.

1.1 AGRICULTURA FAMILIAR CAMPONESA

A autora Wanderley (1996), ao abordar “As Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro” evidencia a referência que o modo de produzir camponês tem para o agricultor familiar. Segundo a autora, o modo de produzir camponês é a referência do agricultor familiar, visto que o mesmo é o produtor rural melhor capitalizado e com mais tecnologias para o desenvolvimento de atividade produtiva em sua propriedade. O modo de produzir do camponês implica em um sistema produtivo diversificado. Para a autora

A agricultura camponesa tradicional vem a ser uma das formas sociais de agricultura familiar, uma vez que ela se funda sobre a relação entre propriedade, trabalho e família. A autonomia é demográfica, social e econômica. Neste último caso, ela se expressa pela capacidade de prover a subsistência do grupo familiar, em dois níveis complementares: a subsistência imediata, isto é, o atendimento as necessidades do grupo doméstico, e a reprodução das famílias pelas gerações subsequentes (WANDERLEY 1996, p. 3).

Para Ploeg (2006), a gestão da propriedade é o segredo do sucesso no estabelecimento rural, uma vez que se trata de dispor de escassos recursos financeiros. “O crucial é que o processo de produção venha a ser estruturado de tal forma que viabilize a sobrevivência e busque, ao mesmo tempo, uma reprodução (e possivelmente uma reprodução ampliada ²) ao longo do tempo (PLOEG 2006, p. 22). Assim, o modo camponês de gerir a propriedade rural

permite ao agricultor familiar o controle da propriedade, de modo a ser livre na sua conduta em relação ao sistema produtivo. É o produtor que decide qual conduta adotar no desenvolvimento de atividade produtiva em vista ser dono dos recursos naturais e do sistema de produção. O sistema de produção, onde o meio cultivado é diversificado, e na maioria das vezes não depende de recursos externos a propriedade torna-se sustentável. Assim, o modo de produzir camponês pode ser considerado autônomo.

No modo de produção camponês, o crescimento se realiza no plano da unidade de produção, com base o processo de trabalho. Crescimento é um resultado da produção realizada em ciclos prévios e também no ciclo corrente. Isso pode ser chamado de “crescimento autônomo” ou “orgânico” (PLOEG 2006, p. 32).

Schneider (2005) destaca as fragilidades do sistema produtivo colono-camponês, em vista do fator principal, à falta de domínio das negociações externas a Unidade de Produção Agrícola, em especial as relacionadas à comercialização da produção agropecuária.

[...] apesar de o colono-camponês dispor de certa “flexibilidade entre consumo e venda” de sua produção, em função das circunstâncias ocasionais que lhe permitiam um cálculo entre as necessidades da família e a venda do produto, ele se encontrava numa situação onde a definição das “regras de mercado” (preço, forma de pagamento, etc.), era feita por agentes externos. Os “intermediários” (compradores ambulantes de mercadorias agrícolas), por disporem de meios de transporte, definiam arbitrariamente a forma das trocas mercantis com os pequenos agricultores (SCHNEIDER 2005, p. 110 e 111).

Assim, se evidenciam que os produtores rurais camponeses eram dependentes dos agentes externos, os atravessadores, os quais eram possuidores dos meios de transporte necessários para encaminhar a produção agropecuária ao mercado consumidor e ditavam as regras de comercialização das mercadorias rurais.

1.2 FAMÍLIA RURAL PLURIATIVA

Schneider (2006) apresenta em uma de suas abordagens a agricultura familiar como um espaço de realização de múltiplas atividades. Em seu trabalho “A Diversidade da Agricultura Familiar” (2006) o autor relata a vivência na propriedade rural a partir das atividades agrícolas e não agrícolas, além de constituir um ambiente caracterizando o perfil do agricultor que interage com o meio urbano diariamente. Percebe-se que os movimentos

² “A reprodução ampliada, não necessariamente segue a rota de produção de valor excedente seguida pela acumulação. Ampliar um rebanho através da criação, construir um terraço adicional etc. são igualmente expressões de uma reprodução ampliada.” (PLOEG 2006, p. 22).

populacionais a partir das dinâmicas dos moradores rurais sinalizam para a caracterização de estratégia de manutenção das propriedades rurais a partir do trabalho externo a UPA Schneider (2005).

Conforme o autor, a diversificação das atividades de ocupação do tempo para a aquisição de renda na propriedade rural é cada vez mais rural - urbano a partir da integração da atividade produtiva rural com o mercado de trabalho urbano. Para Schneider (2005), a atividade agropecuária realizada em tempo parcial é uma estratégia de manutenção da propriedade rural, pois o colono mantém a moradia rural, e através do trabalho urbano adquire a renda financeira necessária ao desenvolvimento da Unidade de Produção Agrícola, inclusive para o investimento no sistema produtivo.

Nessa situação, a possibilidade de a família rural ter múltiplas fontes de renda coloca-se para o agricultor não apenas como estratégia de reprodução, mas, conforme a situação, as rendas extras agrícolas podem também ser utilizadas como proventos temporários para a modernização da propriedade ou para a ampliação do conforto doméstico da família (SCHNEIDER 2005, p. 109).

De forma é que o trabalho urbano permite a complementação da renda familiar, sem que a mesma seja exigida unicamente do sistema produtivo na Unidade de Produção Agrícola Schneider (2005). Esta nova conduta das populações moradoras de área tipicamente rural caracteriza o perfil ocupacional no meio rural brasileiro.

Em todas as definições direcionadas ao conceito de agricultura familiar, os autores são unânimes quanto ao critério de uso da mão de obra nas Unidades de Produção Agrícolas: a mão de obra deve ser necessariamente familiar com a eventual contratação de assalariado temporário Schneider (2005), Buainain (2005) e Wanderley (1996), geralmente em épocas de colheita em vista a demanda do trabalho e a urgência da sua realização. Assim, a caracterização da propriedade e do agricultor esta relacionada ao uso da mão de obra no desempenho da atividade produtiva nas Unidades de Produção Agrícolas. A propriedade rural patronal é aquela em que a mão de obra é a partir do empregado assalariado e a familiar é a partir do trabalho familiar com eventual uso de mão de obra externa a propriedade.

1.3 DESENVOLVIMENTO RURAL

A conduta acadêmica e política ao tratar o desenvolvimento rural sob a perspectiva multifuncional datam a década de 1990, quando foi possível inserir o debate sobre a nova realidade no meio rural, não só considerado ambiente de produção de alimentos, mas de

interação com o meio urbano diariamente Schneider *et al* (2006). Os estudos sobre o tema das múltiplas funções do rural, ou sobre as diferentes ruralidades como formas de expressão, trazem a emergência da construção das caracterizações no meio rural brasileiro Pasquetti *et al* (2009).

Em síntese, passa-se a falar de espaços rurais multifuncionais, sobre os quais incidem as mais variadas demandas sociais, com destaque para a produção de alimentos, a preservação da natureza e da biodiversidade, o turismo e o lazer, a manutenção do patrimônio sociocultural ligado às tradições, hábitos e costumes, etc. (PASQUETTI, *et al* 2009, p. 2767)

Atualmente, a agricultura brasileira vive um momento de repensar a forma de desenvolvimento da atividade agropecuária e a realização de atividades não agrícolas no meio rural. A partir desta realidade, nota-se a preocupação com a conservação do meio cultivado e a adoção de novas práticas que venham promover a sustentabilidade dos processos produtivos realizados nas Unidades de Produção Agrícolas.

Neste sentido, podemos identificar a nova conduta acadêmica e política ao abordar o Desenvolvimento Rural, evidenciando a valorização da atividade agropecuária, a interação do meio rural com o urbano e as atividades não agrícolas no mesmo espaço geográfico. O discurso acadêmico e político em relação ao Desenvolvimento Rural devem conter os aspectos ambiental, social e econômico. Assim, em vista a importância das atividades produtivas no meio rural para a manutenção das famílias e a conservação dos recursos naturais pensa-se o desenvolvimento rural a partir da localidade e suas especificidades.

Neste espaço de construção do novo rural, convém a indagação sobre a situação profissional da população local que nos leve a pensar se a pluriatividade no meio rural é uma estratégia de manutenção das propriedades rurais, ou trata-se da mudança do ambiente rural para o urbano de vivência da população? Também é possível pensar se as condições de vida no meio rural são insuficientes para a permanência da população na localidade? Por outro lado, é oportuno questionar se os moradores que aí permanece o fazem por serem agricultores por identidade, ou quem sabe os aposentados e os sitiantes tem preferido à qualidade de vida que o ambiente rural possa oferecer?

CAPÍTULO 2. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE GLORINHA

Conforme Histórico do Município, Glorinha - RS tem suas bases econômicas iniciais centradas no desenvolvimento da agricultura e pecuária, desde quando o município era uma

vila de pequenos agricultores e pecuaristas, junto a RS 030. Com o passar dos anos, constata-se o crescimento populacional e a variedade de atividades produtivas realizadas para garantir o sustento das famílias. Entre as atividades econômicas podemos identificar a formação do comércio local, com a presença de ferreiros, sapateiros, armazém de secos e molhados e a produção agropecuária municipal. Em 04 de maio de 1988, Glorinha - RS torna-se município e começa a apresentar a forma de cidade com centro administrativo. Nesta época, os serviços de educação e saúde eram insipientes, em parte ofertados pelo município mãe, a cidade de Gravataí - RS (Prefeitura Municipal de Glorinha - RS, 2010).

A estrutura agrária no município começa a definir-se a partir do cultivo de arroz associada à criação de gado de corte e leiteiro nas áreas de várzea ao sul do município e os cultivos para consumo próprio na região de morros no lado norte municipal. Na região de morros se desenvolveram as hortas, as pequenas plantações de alimentos para os animais, e a criação de gado de corte e leiteiro. Assim, ao norte do município de Glorinha - RS se apresentou a produção agropecuária diversificada.

Em 1960, a produção de leite bovino no município de Glorinha - RS, representou uma das maiores bacias leiteira do Rio Grande do Sul (Histórico do município, 2010). Aproximadamente dez anos atrás, Glorinha - RS entrou no processo de industrialização e não foi diferente do restante do país, pois a agropecuária não é a atividade produtiva responsável pela arrecadação municipal e sim a indústria (IBGE, 2008).

A cidade de Glorinha- RS está situada na região sul do Brasil, no estado do Rio Grande do Sul, onde faz parte da Região Metropolitana de Porto Alegre, localizando-se entre a Capital, a Serra e o Litoral Norte Gaúcho e fica distante a apenas 44 km de Porto Alegre. O município de Glorinha - RS faz divisa com os seguintes municípios: ao Norte - Taquara, ao Sul - Viamão, a Leste - Santo Antônio da Patrulha e a Oeste Gravataí. O acesso viário ao município se dá por duas rodovias a BR - 290 (Free Way), a Rodovia Estadual RS 030 e estradas de chão batido.

Segundo dados da FEE e IBGE em 2010, o município de Glorinha - RS tem ocupação demográfica em torno de 70% rural conforme se observa na tabela 1. Também a figura 2 evidencia a pequena densidade demográfica municipal, a qual se observa ao analisar o Mapa de “Uso e Cobertura do Solo de Glorinha - RS, 2006” Cabral (2008).

Tabela 1 - População Municipal de Glorinha - RS, 2010

Rural	4824 habitantes
Urbana	2067 habitantes
Total	6891 habitantes

Fonte: FEE e IBGE, 2010.

Glorinha - RS apresenta o meio físico caracterizado por solo arenoso, permeável e com baixa fertilidade natural, no entanto com aptidão para agricultura, em especial agricultura familiar. As chuvas apresentam-se bem distribuídas entre as quatro estações mantendo a média de 22% a 29% do volume das mesmas durante o ano. No inverno, acontece o fenômeno climático, “geada”, o qual é o congelamento de pequena névoa de água - orvalho (Plano de Diretrizes Urbanísticas 2000).

Sua geomorfologia apresenta aptidão para a construção civil e para a agricultura, com ênfase para agricultura familiar, pois há boa pluviosidade durante o ano. As chuvas são bem distribuídas com 22% no verão, 29% no inverno, 24% no outono e 25% na primavera. Há, em torno de sete períodos, de geada durante o ano (Plano de Diretrizes Urbanísticas, 2000).

No entanto, as condições climáticas são amenas com predominância de temperatura anual de 19,4 C e pressão atmosférica variável. Assim, o município de Glorinha - RS apresenta clima denominado de zonas temperadas e com características aproximadas de zona tropical. Já o relevo em Glorinha - RS apresenta-se plano a suavemente ondulado com áreas de várzea, coxilhas e com altitudes aproximadas a 350 m (Plano de Diretrizes Urbanísticas 2000).

Segundo Cabral (2008), o município possui dois reservatórios principais de água, as quais compreendem a formação Botucatu, que são os aquíferos, rochas com propriedades de armazenar água e o Banhado Grande. A vegetação é composta por uma vegetação herbácea, em grande parte formada por gramíneas e reflorestamento de eucaliptos, entrecortada por resíduos de Mata Nativa.

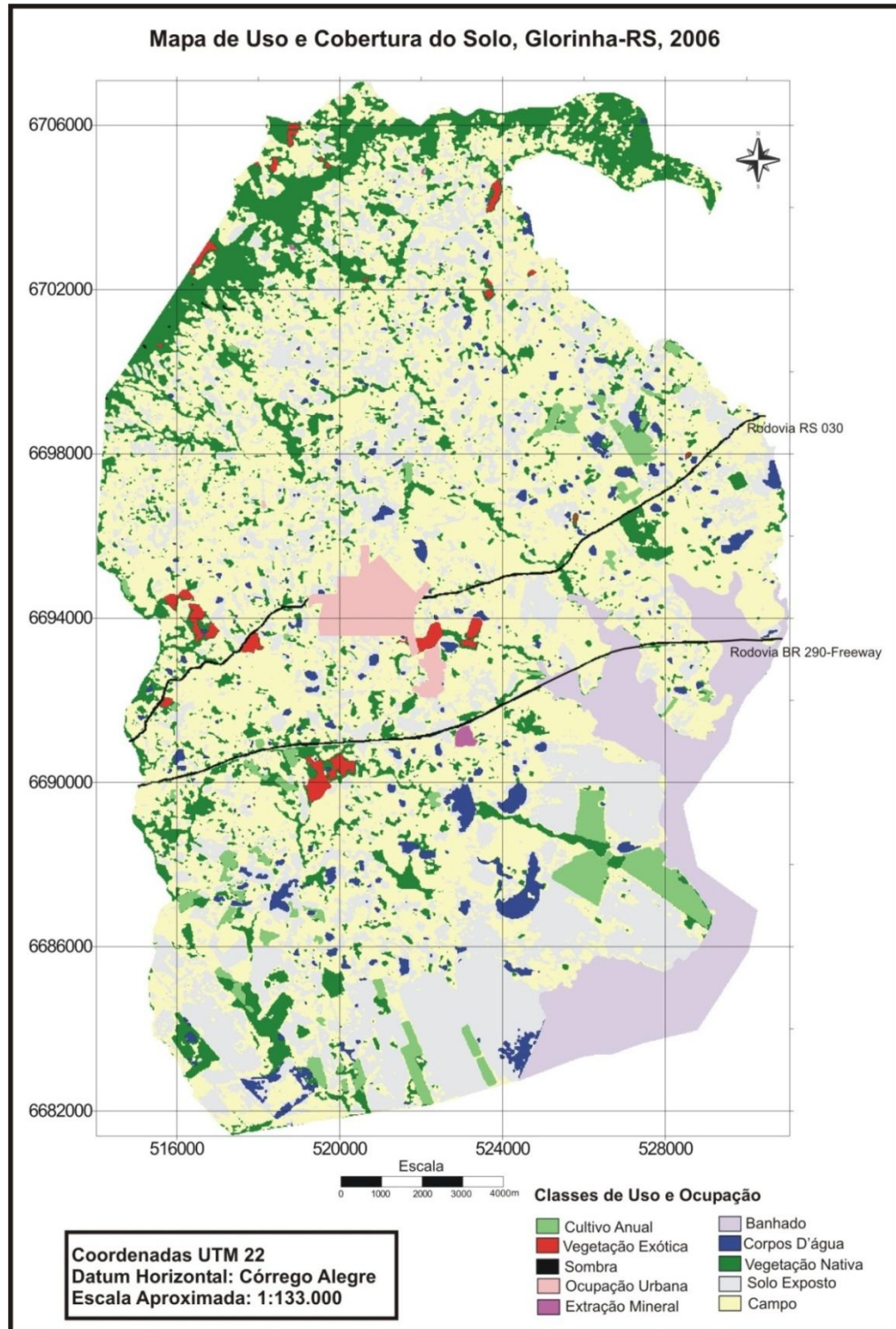


Figura 2: Mapa Uso e cobertura do solo, Glorinha - RS, 2006.

Fonte: CABRAL (2008, p. 40).

Quanto aos serviços de saúde pública, atualmente a população glorinhense conta com em três postos de atendimento, o Centro de Saúde Synval Guazzelli situado no centro da cidade, a Unidade de Saúde Cândido Pereira Filho na localidade de Capão Grande e a Unidade de Saúde Maracanã, na localidade de Maracanã (Secretaria da Saúde de Glorinha - RS, 2010).

O ensino escolar municipal apresenta-se em sete escolas, as quais compreendem a o currículo escolar aos alunos desde a educação infantil até o ensino médio (IBGE, 2010). O ensino superior acontece a partir do Polo Universitário Santo Antônio, situado na cidade de Santo Antônio da Patrulha - RS e nas Universidades em Gravataí - RS, entre outras cidades, próximas ao município de Glorinha - RS. Já as capacitações técnicas realizadas em Glorinha - RS, acontecem a partir do SENAR-RS e SENAC-RS, as quais compreendem as formações do aprendizado rural e comercial (Agência do SINE em Glorinha - RS).

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO EM GLORINHA: DA AGROPECUÁRIA A INDUSTRIALIZAÇÃO

O estudo de Cabral (2008), ao abordar a extensão territorial de Glorinha - RS por imagem, construiu uma importante referência científica municipal, pois ao analisar o mapa de “Uso e Cobertura do Solo, Glorinha - RS, 2006”, evidencia-se a predominância da atividade produtiva no ambiente rural. Segundo Cabral (2008), a imagem contempla a predominância da ocupação territorial do município por atividade agropecuária mantendo a tradição municipal desde a emancipação de Glorinha

...“pode-se observar que as áreas de campo e solo exposto ocupam juntas 71,42 % da área total do município. Esse alto percentual para essas classes de uso e cobertura do solo confirma a tradição, no município, de uso para pastagem e para agricultura, pois grande parte das áreas de campo é destinada à pecuária” (CABRAL, 2008, p. 39).

Verifica-se a partir da tabela 2 que a agricultura familiar em Glorinha - RS esta inserida no universo de propriedades rurais com até 4 módulos fiscais³, ou 40 hectares Cabral (2008). Fica evidente que a área de cada caracterização soma um valor total de ocupação semelhante, em que se diferem pelo número de estabelecimentos rurais por classificação. Assim, observa-se a ocupação do solo municipal entre propriedades rurais familiares e patronais, onde se evidencia o agricultor familiar em aproximadamente 976 estabelecimentos

³ O valor do Módulo Fiscal varia para cada município, no caso de Glorinha é 10 ha.

rurais, mantendo a caracterização histórica do município em relação à produção agropecuária Cabral (2008).

Tabela 2 - Estrutura Fundiária das Propriedades Rurais no município de Glorinha - RS.

Classificação	Nº de Propriedades	Área (ha)	Nº de Módulos
Grandes Propriedades	25	6.088,00	Maior que 15,1 MF
Médias Propriedades	97	6.468,80	De 4 a 15 MF
Pequenas Propriedades	439	7.926,80	01 a 04 MF
Minifúndio	537	2.351,40	Até 01 MF
Não Classificadas	27	71,00	(erro de cadastro)
Totais	1125	22.906,00	

Fonte: INCRA (2006) *apud* CABRAL, (2008, p. 42). Adaptado pela autora.

Segundo os dados do IBGE, 2009 e EMATER – Glorinha - RS, 2010, a produção agrícola em Glorinha - RS apresenta-se diversificada, em que as informações do IBGE, apresentadas na tabela 3 evidenciam a produção de frutas, grãos, mandioca e cana-de-açúcar. Por sua vez, a EMATER – Glorinha - RS destaca a produção de hortigranjeiros.

Tabela 3 – Produção Agrícola a partir das UPAs em Glorinha – RS, 2009

Produto	Área plantada (ha)	Quantidade produzida (ha)	Produtividade
Arroz	870	870	6800 kg/ha
Cana - de - açúcar	100	100	35000 kg/ha
Feijão	20	20	600 kg/ha
Mandioca	250	250	12000 kg/ha
Melancia	15	15	7466 kg/ha
Melão	5	5	1000 kg/ha
Milho (grão)	100	100	2360 kg/ha
Soja (grão)	160	160	1700 kg/ha

Fonte: IBGE, 2009. Elaborado pela autora.

Em entrevista na EMATER de Glorinha - RS, o Engenheiro Agrônomo refere que o grupo de agricultores que comercializa hortigranjeiros para o CEASA é de três produtores rurais. Os agricultores responsáveis pelo abastecimento da merenda escolar no município somam quatro fornecedores de alimentos ao PNAE. E os produtores rurais que comercializam na Feira do Produtor Rural em Glorinha, em média são dez feirantes, os quais trabalham em rodízio em vista da oferta dos produtos.

Já, o rebanho animal em Glorinha - RS compreende a 50558 cabeças (IBGE, 2009) distribuídas nas UPAs agropecuaristas do município, onde é possível identificar a partir da

tabela 4 a diversidade da produção a partir da pecuária, a qual caracteriza a presença da agricultura familiar no município de Glorinha - RS.

Tabela 4 - Pecuária Municipal: rebanho animal em Glorinha - RS, 2009

Espécie animal	Total (cabeças)
Gado bovino	26391
Bubalinos	312
Equinos	1100
Caprinos	110
Suíños	4000
Asininos	12
Muares	3
Ovinos	1600
Galinhas	9300
Galos, frangas, frangos e pintos	3500
Codornas	3780
Coelhos	450

Fonte: IBGE, 2009. Elaborado pela autora.

Conforme dados da Inspeção Veterinária de Glorinha - RS, em maio de 2011, o rebanho bovino de corte e de leite em Glorinha - RS soma em torno 27.000 cabeças, das quais, 10% do rebanho bovino são de leite e 90% de corte (Inspeção Veterinária de Glorinha - RS).

Atualmente, a atividade agropecuária e atividades não agrícolas estão movimentando a economia municipal, a partir da comercialização de hortigranjeiros destinada a Central de Abastecimento do Rio Grande do Sul S.A (CEASA S.A), a produção agropecuária para a comercialização junto ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e a Feira Municipal do Produtor Rural, além da comercialização a partir da Associação dos Artesãos e Produtores de Glorinha - RS Nadir Ester Mealho, a Casa do Artesão, a qual promove a exposição e venda do artesanato municipal (Secretaria da Agricultura de Glorinha - RS/ EMATER/RS, 2011).

Canais de Comercialização agropecuária e atividades não agrícolas em Glorinha - RS	Produção agropecuária e atividades não agrícolas a partir das UPAs em Glorinha - RS
Feira do Produtor Rural de Glorinha - RS	Hortifrutigranjeiros, cucas, pães, ovos, doce de frutas, vinho, artesanato e peixe na Semana Santa.
PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar	Hortigranjeiros, ovos.
CEASA - Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul S.A	Hortigranjeiros
Remate Santa Ursula - Glorinha - RS	Gado de corte
Laticínio LONGONI – FERNANDES, LOPES, CUNHA, RAHMEIER & CIA LTDA	Leite bovino
AAPG - Associação dos Artesãos e Produtores de Glorinha - RS Nadir Ester Mealho	Lã de ovelha, lã industrializada, madeira, porcelana em frio (biscuit), etc.
PIÁ – Cooperativa Agropecuária Petrópolis LTDA Indústria de Alimentos	Leite bovino
BOM GOSTO	Leite bovino
Cooperativas rizícolas	Arroz
Frigoríficos	Gado bovino de corte

Quadro 1: Canais de Comercialização, produção agropecuária e atividades não agrícolas a partir das UPAs em Glorinha - RS

Fonte: EMATER e Secretaria da Agricultura de Glorinha - RS. Elaborado pela autora.

Percebe-se ao analisar o quadro 1 que a produção de leite a partir das UPAS em Glorinha - RS é comercializada em cooperativas de produtores rurais, como por exemplo a PIÁ ou em empresa regional, como a BOM GOSTO e através do Laticínio LONGONI no município de Glorinha - RS.

Também são canais de comercialização para a produção agropecuária municipal os frigoríficos e as cooperativas rizícolas da região, o Remate Santa Úrsula em Glorinha - RS, a Casa do Artesão Municipal e a Feira Municipal do Produtor Rural, a qual já comercializou peixe (Semana Santa) e comercializam hortigranjeiros, cucas, pães, doces caseiros, vinho e artesanato acontece uma vez por semana (Secretaria da Agricultura Municipal, 2010).

Identifica-se também a atividade produtiva industrial na diversificação econômica de Glorinha - RS. Fazem parte das atividades industriais de Glorinha - RS, o beneficiamento da matéria prima agroflorestral, a indústria metal mecânica, a fábrica de artigos plásticos, de

colchões, de barcos, do leite e derivados, cogumelos, entre outras (Secretaria Municipal da Fazenda, 2010).

Percebe-se que a produção industrial é responsável por grande parte da arrecadação municipal (IBGE, 2008), onde se observam a diversidade de atividades produtivas indústrias em Glorinha - RS a partir da tabela 5.

Tabela 5 - Atividade econômica principal a partir da Indústria em Glorinha – RS em 2011

Atividade produtiva principal	Quantidade
Indústria metal mecânica	07
Fabricação de artigos plásticos	04
Fabricação de artefatos de cimento	02
Processamento de couro calçadista	01
Processamento/ beneficiamento da madeira	05
Agroindústria de alimentos	09

Fonte: Secretaria da Fazenda de Glorinha - RS, 2011. Elaborado pela autora.

Quanto às ocupações profissionais, a maioria das indústrias municipais emprega a mão de obra local, entretanto o processo de industrialização municipal não previu a qualificação profissional da população, de modo que a maioria dos postos de trabalho com exigência de formação profissional é ocupada por trabalhadores de outras cidades (SINE de Glorinha - RS, 2010).

Ao analisar o desenvolvendo econômico em Glorinha - RS a partir das atividades produtivas agropecuárias, comerciais e a prestação de serviço desde a emancipação em 1988, podem perceber a época em que a atividade agropecuária referenciou a arrecadação municipal. Percebe-se que na atualidade essas atividades produtivas permanecem na caracterização econômica de Glorinha, porem com a presença da industrialização a partir da década de 1990.

Identifica-se, a partir dessa data (1990) a mudança no foco de desenvolvimento econômico e intensificou-se a diversificação da economia municipal. Já na geração de emprego, a deficiência na profissionalização da população, a qual se apresenta como mão de obra para as indústrias municipais evidenciou-se, pois para a maioria da população glorinhense compreende as ocupações profissionais industriais no setor de produção (SINE de Glorinha - RS, 2010).

Ao analisar o gráfico 1 é possível identificar 60% da arrecadação municipal voltada para as atividades produtivas industriais, enquanto que a agropecuária representa apenas 7%.

Já a prestação de serviços contribui com 33% da arrecadação para a receita no município de Glorinha - RS.

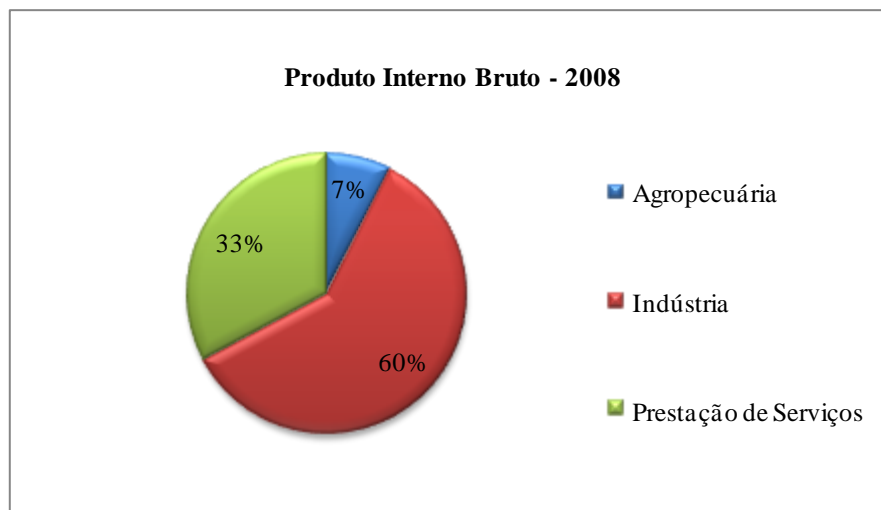


Gráfico 1- Representação do PIB em Glorinha - RS, 2008

Fonte: IBGE e FEE, 2010.

Entretanto, mesmo com pequena representação na arrecadação municipal, a atividade agropecuária é responsável por boa parte das ocupações rurais, além de promover a produção agropecuária para o consumo próprio em grande parte das moradias rurais no município de Glorinha - RS (Pesquisa de campo, 2010).

Assim, ao analisar as considerações de CABRAL (2008) sobre o uso do solo no município, a referência do IBGE e da FEE, quanto à população municipal e o fator social da ocupação da mão de obra local em atividades agropecuárias, pois a população é culturalmente agrícola, pode-se pensar a importância da atividade produtiva rural no município de Glorinha - RS.

CAPÍTULO 3. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E AMBIENTAL DA LOCALIDADE DE CAPÃO GRANDE

A atividade produtiva, realizada em ambientes com restrição de uso, deve ser acompanhada a fim de medir a sustentabilidade dos processos produtivos. No caso da localidade de Capão Grande, inserida na Área de Proteção Ambiental (APA) do Banhado Grande, a ocupação do solo deve levar em conta a tradição dos produtores rurais, ao passo que concilie a permanência da população nas moradias rurais e o desenvolvimento da

localidade a partir do planejamento das atividades rurais, as quais priorizem a conservação do meio ambiente (PASQUETTI *et al*, 2009).

Para Cabral (2008), o modo de ocupação do solo em Glorinha - RS evidencia a caracterização agropecuária do município, entretanto, o autor alerta para a mudança na vegetação arbórea nativa, a qual está desaparecendo... “destaca-se a grande área de solo exposto, relacionada à retirada de vegetação nativa e plantio de mudas de vegetação exótica, em que essas atividades se classificam como inadequadas” (CABRAL, 2008, p. 47).

Assim, a fim de construir conhecimento ambiental da referida área (ainda que superficialmente) a pesquisa de campo, 2010, explora a presença de vegetação arbórea e recursos hídricos na localidade de Capão Grande.

3.1 RECURSOS NATURAIS, ARTIFICIAIS E USO DOS SOLOS RURAIS

A pesquisa de campo, 2010, evidencia a vegetação arbórea em quase todos os estabelecimentos visitados, em que segundo os moradores, a mesma não é usada como parte do processo produtivo nas propriedades rurais. Assim, a vegetação arbórea local pode ser considerada Área de Preservação Ambiental com função de habitat natural para as espécies de animais silvestres, conservação dos recursos hídricos e proteção do solo contra a erosão. Entretanto, ao analisar o gráfico 2 é possível identificar a pequena quantidade dessas no espaço geográfico analisado (2.274 ha) em que somente 4% do mesmo é ocupado por vegetação arbórea.

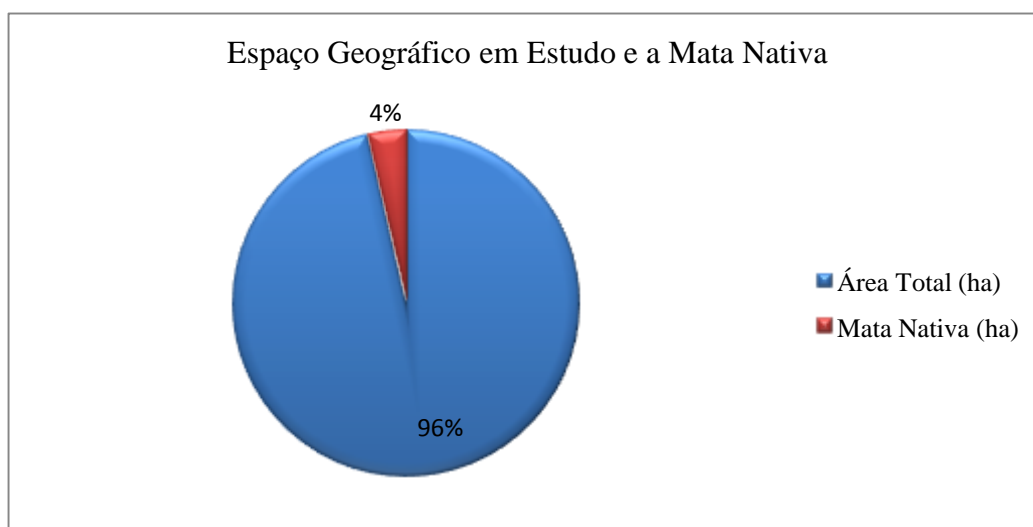


Gráfico 2 - Vegetação Arbórea 1

O gráfico 3 evidência aproximadamente 14 hectares de cultivo de eucaliptus na localidade de Capão Grande, a qual destina-se a manutenção das propriedades, na produção de mourões, lenha, galpões, etc.. Já a mata nativa contabilizou em torno de 84 hectares de vegetação arbórea, onde a mata ciliar (parte da vegetação arbórea local) é representada pelas árvores ao longo dos arroios, sangas, vertentes, servindo de habitat natural para as espécies silvestres.

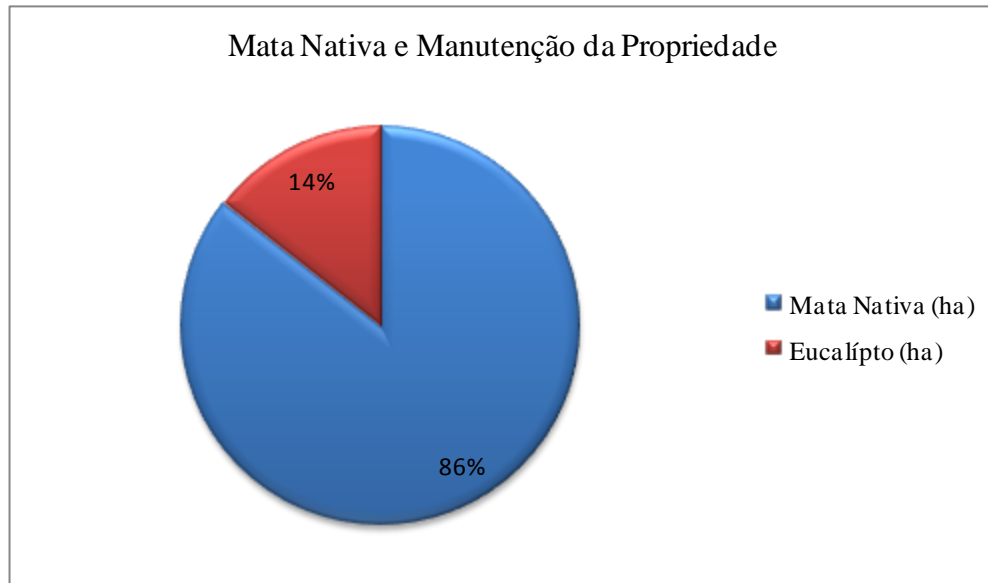


Gráfico 3 - Vegetação Arbórea 2

Assim, percebe-se, ao analisar o gráfico 4 a representação de aproximadamente um hectare de mata nativa para cada estabelecimento rural. A referência proposta baseia-se na quantidade de 80 visitas, realizadas durante o roteiro de entrevistas, e a referência do gráfico 4, o qual apresenta em torno de 84,45 hectares de mata nativa na localidade de Capão Grande. Leva-se em conta, que esta análise se refere a uma média entre as propriedades rurais, em que a relação de um hectare de mata nativa para cada estabelecimento rural nem sempre é uma realidade. Algumas propriedades apresentam, mais ou menos, mata nativa.

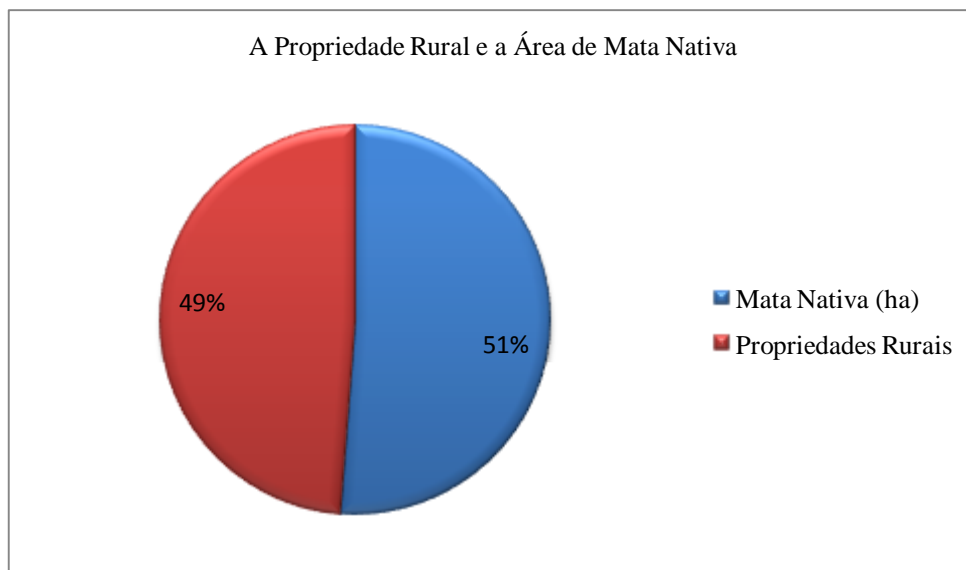


Gráfico 4 - Vegetação Arbórea 3

A pesquisa de campo, 2010 visitou 80 estabelecimentos rurais no universo de 2.274 hectares, dos quais contem a diversidade de atividades produtivas com ênfase para a atividade agropecuária em quase todas as propriedades rurais de Capão Grande. Entretanto, visto a preocupação deste estudo quanto à realização da atividade produtiva local e a preservação ambiental, considera-se preocupante a pequena representação da mata nativa na localidade de Capão Grande.

Um dos recursos hídricos existentes na localidade de Capão Grande é o Arroio Passo Grande. O referido arroio deságua no Rio Gravataí e abrange o município na direção norte sul, ou seja, contempla em seu caminho a localidade de Capão Grande através do Rio Gravataí. É possível verificar no gráfico 5 o uso da água do Arroio Passo Grande, onde percebe-se que a maioria dos moradores rurais não utiliza este recurso natural para a realização da atividade produtiva local. Assim, o Arroio Passo Grande, em sua maior parte faz parte da paisagem natural local.

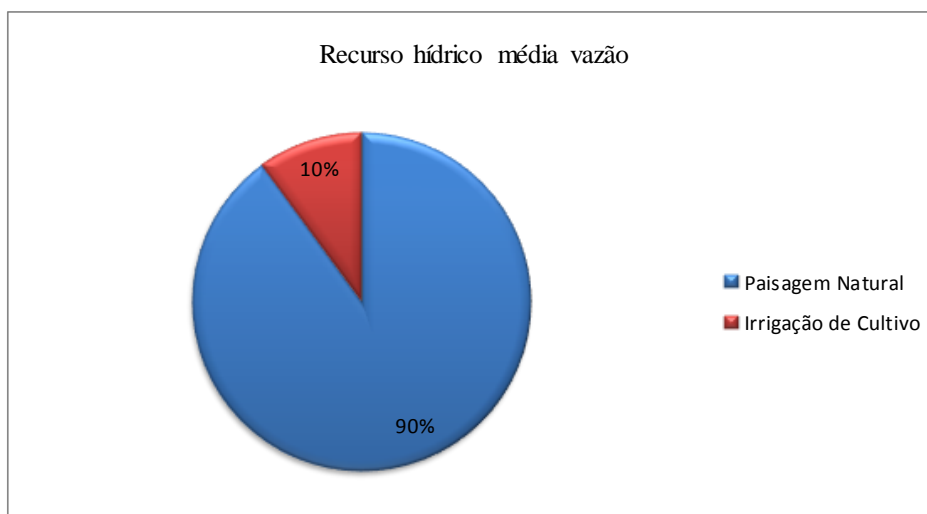


Gráfico 5 - Arroio Passo Grande no Município de Glorinha - RS

A localidade de Capão Grande conta com recursos hídricos em abundância, e a partir destes, os produtores rurais desenvolvem atividades produtivas, em especial a agropecuária, onde a água um importante, se não vital recurso natural necessário ao desenvolvimento dessa atividade, tornando-se necessário a gestão dos mesmos. Na localidade desenvolve-se a produção de arroz irrigado a partir de recursos hídricos artificiais (açudes), e a pecuária local, uma vez que a maioria dos produtores moradores rurais tem açudes em suas Unidades de Produção Agrícolas (Pesquisa de campo, 2010). Assim, ao analisar o gráfico 6, percebe-se o manejo do recurso hídrico artificial direcionado ao desenvolvimento da atividade agropecuária, envolvendo a criação de animais e a irrigação de cultivos. É possível identificar que a maior utilização dos açudes é para a pecuária, seja para a dessedentação animal ou para a criação de peixes.

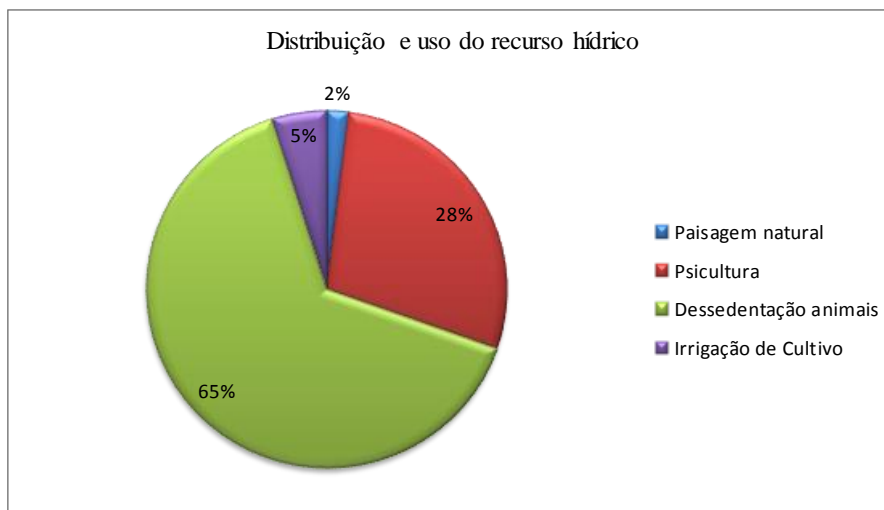


Gráfico 6 - Recurso Hídrico Artificial (açudes), na Localidade de Capão Grande

As principais colheitas de cultivos a partir dos açudes na localidade de Capão Grande são de arroz, soja, melancia, além de outros alimentos cultivados para o consumo próprio, pequenas comercializações e trato para os animais. O rebanho animal beneficiado a partir dos açudes compreende os bovinos, ovinos, equinos, caprinos, os suínos e a população de aves. A alimentação direcionada aos animais compreende o melhoramento da pastagem (azevem, milheto, aveia, tifton, entre outros). Também são cultivado aipim, milho, cana de açúcar, cameron, entre outros alimentos usados para complemento alimentar dos animais em épocas de estiagem e durante o inverno.

O gráfico 7, referente ao uso dos solos rurais, apresenta a forma de ocupação da área em estudo no que se refere à atividade produtiva local. Observa-se a diversidade das mesmas, onde a localidade de Capão Grande apresenta a manutenção da tradição do município com relação à agropecuária, e a introdução de novas atividades produtivas como é o caso da agroindústria e o comércio local. Nota-se que a representação das novas atividades produtivas rurais ainda é incipiente, no entanto a tendência é ser diversificada, pois a agroindústria realiza o beneficiamento da matéria prima e o comércio local, o abastecimento de produtos, externos a localidade a partir da demanda da população da localidade.

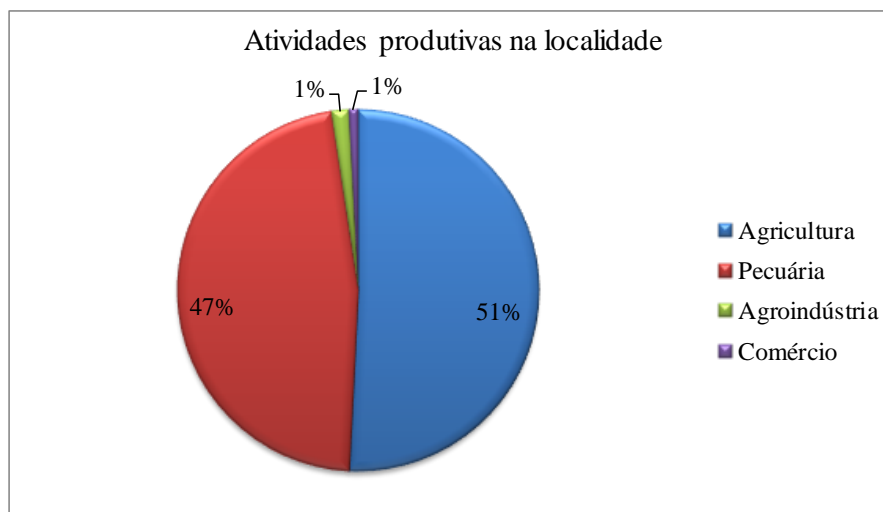


Gráfico 7 - Uso dos Solos Rurais na Localidade Capão Grande, Glorinha - RS

Percebe-se então a diversificação das atividades produtivas no meio rural local a partir da interação das atividades rurais e urbanas, pois o comércio é característico de estabelecimento urbano. Assim, identifica-se a viabilidade da atividade produtiva no meio rural, em que a maior aproximação das redes de serviços na localidade, no caso o comércio local funciona como facilitador da aquisição de produtos externos à propriedade rural.

3.2 NÚCLEO FAMILIAR, ESCOLARIDADE E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA POPULAÇÃO EM CAPÃO GRANDE

A fim de caracterizar a população local, esta pesquisa recorreu à referência de diferentes faixas etárias, tendo em vista embasar a presente tabela de caracterização da faixa etária localidade do Capão Grande. Segundo a Lei Municipal Nº 697 de 10 de Agosto de 2004, referente à cidade de Glorinha, quanto ao Art.2º, é considerada idosa a pessoa maior de 65 anos. Quanto à criança e o adolescente o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), dispõe sobre a idade 12 a 18 anos. Já a referência à idade dos adultos (potencial para o trabalho em idade economicamente ativa) pode ser entendido entre a maior idade (18 anos) e o final da idade economicamente ativa (64 anos e 11 meses e 29 dias), período que antecede a condição de idoso (65 anos)

Tabela 6 - Caracterização da Faixa Etária da População da Localidade de Capão Grande, Glorinha- RS

População	Caracterização da faixa etária
Crianças	População humana de 0 a 12 anos
Adolescentes	População humana de 12 a 16 anos
Jovens	População humana de 16 a 18 anos
Adultos	População humana de 18 a 64 anos
Idosos	População humana a partir de 65 anos

Fonte: Pesquisa de campo, 2010, Lei Municipal Nº 697 de 2004 e ECA.

A população humana na localidade de Capão Grande compreende todas as faixas etárias a criança, o adolescente, o jovem, o adulto e o idoso, segundo a referência do ciclo de vida na sociedade brasileira. Sabe-se que a população de áreas rurais esta diversificada (WANDERLEY, 2009), no entanto na localidade de Capão Grande se percebe a concepção de família, tendo as faixas etárias referentes à expectativa de vida de um ser humano até a velhice, ou a caracterização de idoso.

Ao observar o gráfico identifica-se a pequena representação da população jovem, que compreende as crianças, os adolescentes e os jovens. A representação dos adolescentes e jovens é quase inexistente, tendo os adolescentes à pequena parcela de 4% da população local, não diferente dos jovens, que é de 3 %.

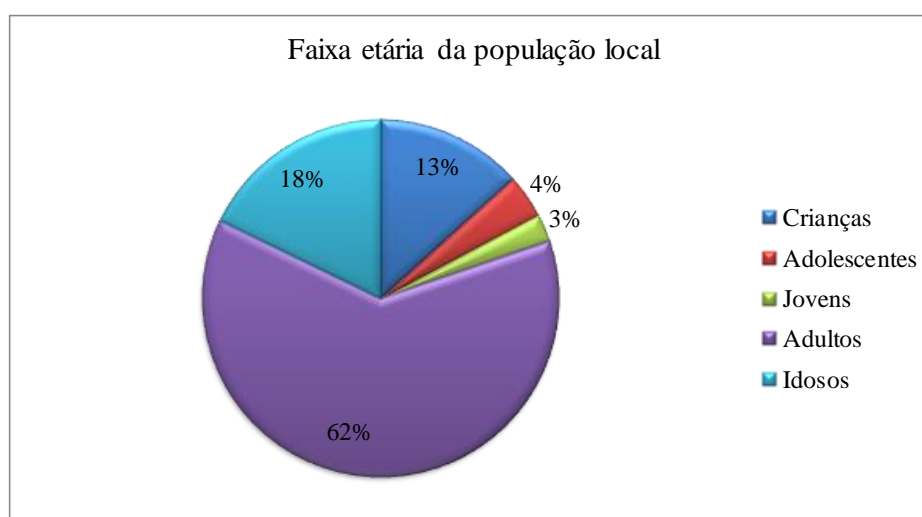


Gráfico 8 - Faixa Etária da População da Localidade de Capão Grande, Glorinha - RS

Também se percebe que a população de adultos é a maior representação do universo populacional visitado. No entanto leva-se em conta a classificação de adulto com base na faixa etária de maior idade (18 anos) até a classificação de final da faixa etária economicamente ativa (64 anos). Assim, tomou-se a conduta de agrupar a população economicamente ativa entre 18 a 64 anos.

Observa-se o envelhecimento da população local instável, visto que a soma dos adolescentes, jovens e crianças compreende aproximadamente a mesma quantidade de idosos na atualidade. Percebe-se então, a existência da sucessão dos idosos em Capão Grande, pois algumas pessoas classificadas como adultos, ainda são jovens.

A escolaridade é o item que avalia a formação profissional, em que uma população pode ter sobre a sua condição profissional em determinado espaço em que possa ser relacionada ao mercado de trabalho urbano, extremamente exigente e com vagas restritas de ocupação profissional para a demanda de trabalhadores (população economicamente ativa).

Segundo o gráfico 9 na localidade de Capão Grande a escolaridade da maioria da população economicamente ativa esta relacionada ao Ensino Fundamental Incompleto, os quais somam 59 % da população local. Quanto ao Ensino Fundamental Completo somam-se 11% da mesma população. O Ensino Médio Incompleto soma apenas 4 %.

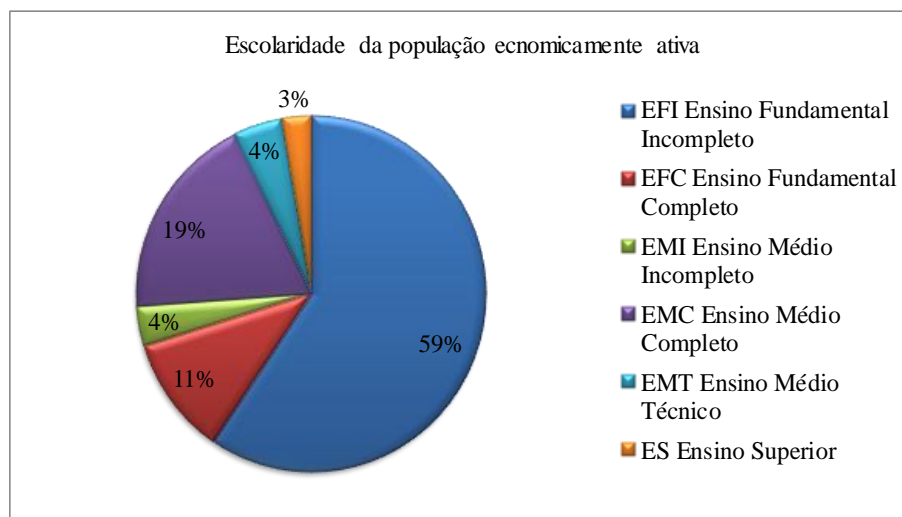


Gráfico 9 - Escolaridade da População Economicamente Ativa na Localidade de Capão Grande, Glorinha – RS

Porém o Ensino Médio Completo soma 19 % da população em Capão Grande e o Ensino Médio Técnico é 4% da população estudante da localidade. O Ensino Superior esta representado em 3% do grupo populacional visitado. Levando-se em conta que este grupo de pessoas compreende a população economicamente ativa, nota-se o interesse em se profissionalizar através da condição de formação profissional pela melhora da escolaridade

local. Percebe-se que o nível médio de escolaridade é o mais expressivo, inclusive com formação profissional específica. A partir da escolaridade local pensa-se a condição de família rural com escolaridade jovem em nível médio

No caso do intercâmbio de informações passadas dos jovens para os mais velhos, nota-se a presença do ensino técnico e superior na formação profissional da população local. Percebe-se então a introdução de técnicas novas no sistema produtivo das unidades de produção agrícola, agregando ao saber fazer do agricultor mais velho. Assim, a presente tipologia rural apresenta a formação superior voltada para a unidade de produção agrícola em duas propriedades, uma com caracterização patronal e a outra no perfil familiar, sendo a formação de engenheiro agrônomo. Percebe-se ao analisar a tabela 7, a representação do ensino médio técnico e superior entre a população, agregando valor aos saberes local.

Tabela 7 - Escolaridade da População Economicamente Ativa na Localidade do Capão Grande, Glorinha, RS

ESCOLARIDADE	ADOLESCENTES	JOVENS	ADULTOS
E Fundamental	7		78
E Médio	5 (1t)	9	30 (5 t)
E Superior			13

Fonte: Pesquisa de campo, 2010. Elaborado pela autora.

Segundo a pesquisa de campo, 2010, entre as formações profissionais destaca-se contabilidade, pedagogia, informática, farmácia, serviço social, engenheiro agrônomo, operador de máquinas agrícolas, entre outras. Importante destacar que a formação profissional da população de Capão Grande voltada ao trabalho urbano é necessária para o desempenho do mesmo no mercado de trabalho externo a localidade, na própria unidade de produção agrícola, bem como no meio rural local. Percebe-se que a representação do ensino fundamental é predominante nesta faixa etária. No entanto se analisar a quantidade de pessoas moradoras rurais inseridas no ensino médio, entre os adolescentes, os jovens e os adultos, percebe-se a transição da escolaridade local de ensino fundamental hoje para médio, técnico ou superior no futuro.



Gráfico 10 - Escolaridade dos Aposentados

Segundo o gráfico 10 entre os idosos a escolaridade em nível de Ensino Fundamental Incompleto é predominante, representando 91% da população local, no entanto é possível verificar 9% da população idosa com formação profissional em nível superior. Percebe-se o exemplo passado aos jovens sobre o ensino profissionalizante.

Tabela 8 - Escolaridade da População de Crianças e Idosos

ESCOLARIDADE	CRIANÇAS	IDOSOS
E Fundamental	18	31 (a)
E Médio		
E Superior		3

Fonte: Pesquisa de campo, 2010. Elaborado pela autora.

Na tabela 8, pode-se observar a relação dos idosos (a partir de 64 anos) com as crianças (até 12 anos) no que se refere à escolaridade. Nota-se que as crianças somam quase a metade dos idosos, já cursando o Ensino Fundamental. Assim, é possível que a formação profissional em nível de Ensino Superior seja efetuada, dada também a globalização do ensino.

3.3 CONDIÇÕES DE MORADIA DA POPULAÇÃO LOCAL

A condição de moradia é um indicador que mede a qualidade de vida das pessoas em determinado contexto social, A infra-estrutura básica também se somam a avaliação da qualidade de vida de determinado local.

Na localidade de Capão Grande, a população conta com sinal de telefone e TV, transporte coletivo e escolar em acesso viário através de estradas de chão batido, entre outros. Também compõe a estrutura básica na localidade de Capão Grande a Unidade de Saúde Cândido Pereira Filho.

Segundo o gráfico 11 a densidade populacional na localidade apresenta-se pequena. Percebe-se que a relação entre o espaço geográfico em estudo e as moradias rurais é 95% de área rural em relação á 5% de ocupação das moradias no universo analisado.

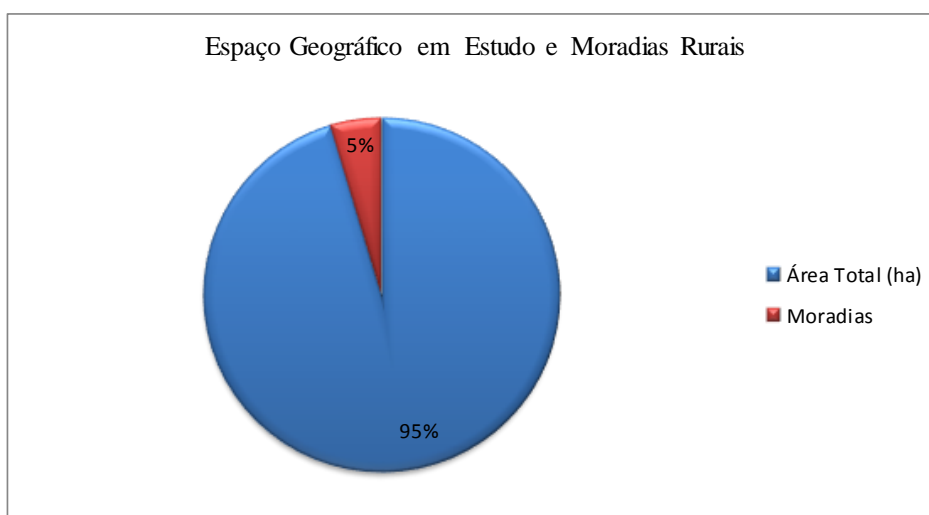


Gráfico 11 - Densidade Populacional na Localidade de Capão Grande

No universo popular estudado, encontram-se responsáveis pelo estabelecimento rural caracterizado proprietários ou responsáveis pelo estabelecimento rural. Os proprietários são os donos da terra, que por hora são moradores ou não. Já os responsáveis pelo estabelecimento não proprietário rurais são arrendatários, posseiros, meeiros... Assim, morador rural é aquele que reside na propriedade, geralmente compreende a força de trabalho e dificilmente é o proprietário da terra.

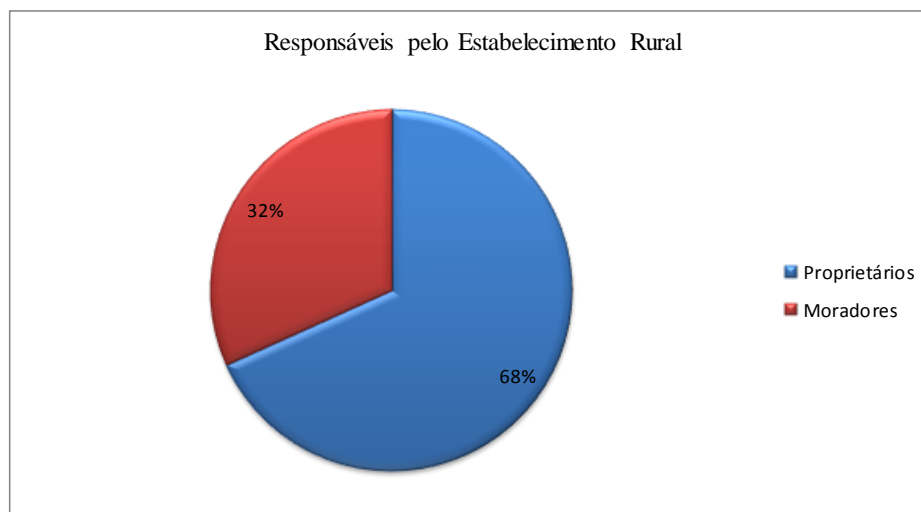


Gráfico 12 - Titulares dos Estabelecimentos Rurais em Capão Grande

O gráfico 12 apresenta os titulares dos estabelecimentos rurais com posse definitiva da terra, os quais representam 32%, já os ocupantes dos estabelecimentos rurais a partir de outras formas de posse da terra (arrendatário, herança, empregado rural, etc.) contabilizam 68% da população local.

A casa de moradia confere ao indivíduo a possibilidade do descanso entre uma jornada e outra de trabalho, em que mesma deve oferecer o conforto e a reunião da família no final ao dia. Trata-se de uma das principais condições em que a pessoa deve ter acesso em se referindo a qualidade de vida de determinado espaço geográfico.

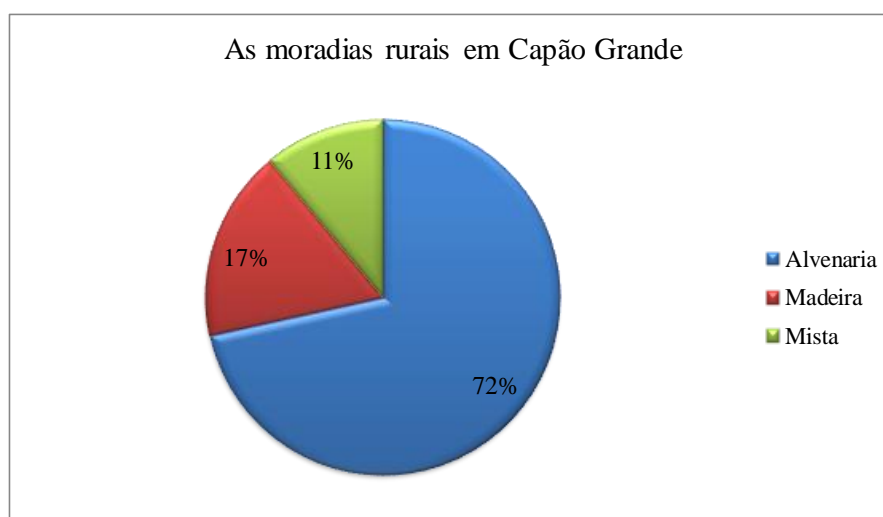


Gráfico 13 - Moradias Rurais na Localidade de Capão Grande, Glorinha – RS

Conforme o gráfico 13 na localidade de Capão Grande, Glorinha- RS, a condição de moradia apresenta-se em bons níveis no que se refere à casa de moradia das famílias, com a

predominância das construções em alvenaria, onde estas representam 72% das moradias na localidade. A representação das construções mistas soma 11% na localidade, situação que já identifica transição das casas de madeira para alvenaria. Já as casas construídas em madeira contabilizam em 17% das moradias rurais na localidade.

As moradias em Capão Grande apresentam a condição básica de saneamento, em que a maioria dos estabelecimentos rurais visitados tem acesso a esse item através da construção de sumidouros e fossa séptica nas casas de moradia da população local. As fossas anaeróbicas são a minoria entre os estabelecimentos rurais visitados.

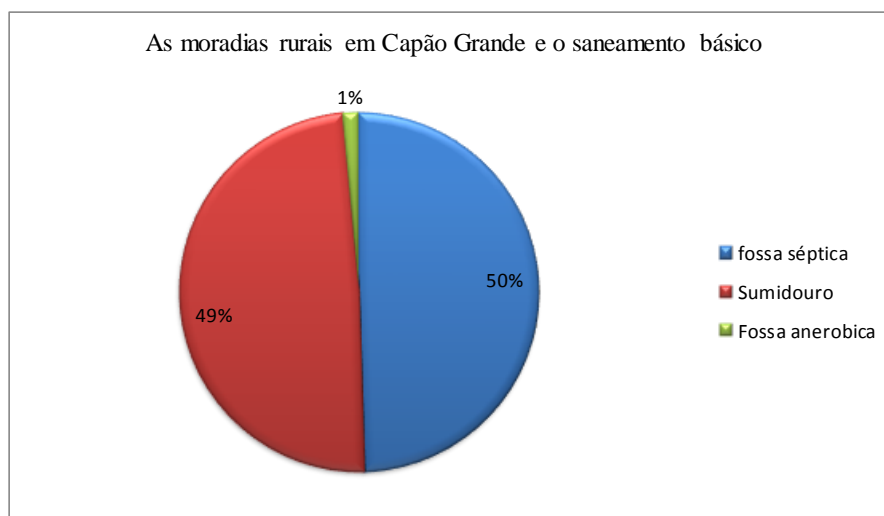


Gráfico 14 - Saneamento Básico em Capão Grande

O abastecimento de água na localidade de Capão Grande para as moradias rurais acontece a partir de poços artesanais e cavados.

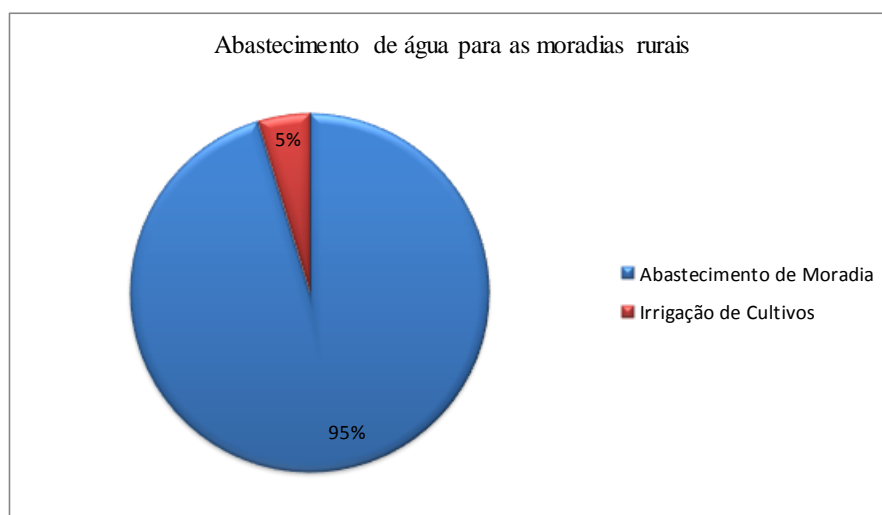


Gráfico 15 - Poços Artesianos na Localidade de Capão Grande

O abastecimento de água encanada para as moradias na localidade de Capão Grande acontece a partir dos poços artesianos, os quais são movidos à energia elétrica, em que essa forma de abastecimento é predominante na localidade.

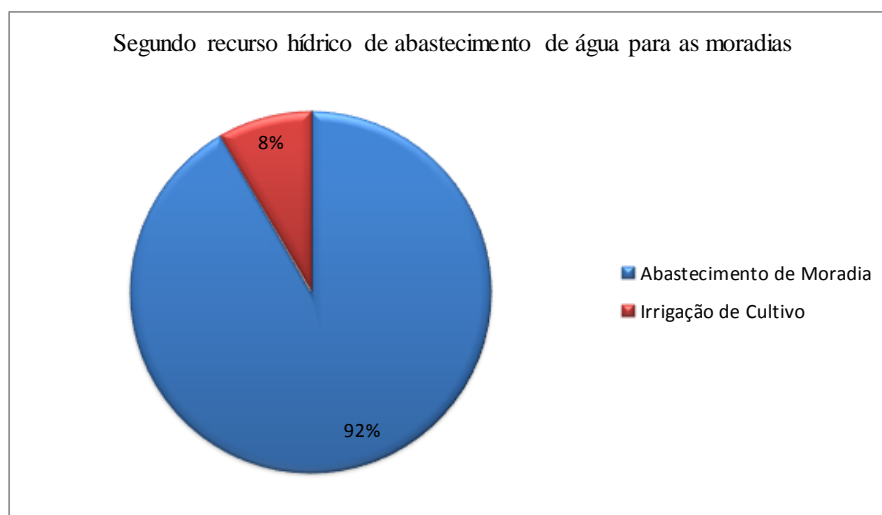


Gráfico 16 - Poços de Construção Manual em Capão Grande

No entanto o gráfico 16 mostra o uso do abastecimento de água para as moradias rurais a partir dos poços cavados manualmente, revestidos de tijolos em uma minoria das moradias rurais. Percebe-se que na ausência de energia elétrica para movimentar o motor do poço artesianos, o poço cavado é uma alternativa de abastecimento de água do poço manualmente.

Na localidade de Capão Grande a maioria das residências visitadas conta com o abastecimento de energia elétrica a partir da RGE, pois a localidade de Capão Grande compreende um espaço de realizações profissionais diversas, onde em muitos casos a energia elétrica é fundamental para facilitar a realização de tarefas diárias dos moradores rurais, como por exemplo, os motores para tocar engenhos ou máquinas facilitadoras do trabalho do produtor rural.

Além das realizações profissionais, a localidade abriga a população que utiliza a energia elétrica para a manutenção das condições básicas de consumo, desde retirar água dos poços artesianos até a melhoria no conforto do grupo familiar através do uso de eletrodomésticos como máquinas de lavar, geladeiras, televisão, e até a interação com o mundo virtual através de computadores

3.4 AGRICULTURA FAMILIAR NA LOCALIDADE DE CAPÃO GRANDE

A conduta do poder público municipal em incentivar a industrialização, entre as décadas de 1990 e 2000, trouxe para a localidade o êxodo rural. Assim, o esvaziamento populacional da localidade se deu pela oferta de trabalho no setor industrial e o menor incentivo para a atividade agropecuária, devido ao foco de desenvolvimento municipal da época. De modo que somente os produtores rurais com capital financeiro suficiente para o investimento em suas propriedades e uma minoria de pequenos agricultores familiares permaneceram na localidade.

Na localidade de Capão Grande é possível perceber a presença no Sistema Agrário Contemporâneo Atual (MIGUEL, 2009, p. 142), da produção de arroz irrigado, soja e a criação de gado de corte e de leite e o plantio de acácia, eucaliptos e pinos, em sua maioria destinada à indústria agro florestal municipal. Entretanto, a referida localidade apresenta mudanças quanto à paisagem agrária local, a presença de policultivos em muitos estabelecimentos agrícolas de Capão Grande. Também a monocultura de melancias, presente na localidade é fator contribuinte para a diversificação da paisagem agrária local.

A fim de aprofundar conhecimento sobre a localidade de Capão Grande com referência a agricultura familiar, o roteiro de entrevistas visitou um universo de 2.274 hectares na localidade de Capão Grande. A referida área é distribuída entre propriedades rurais de vários tamanhos, com predominância das grandes propriedades, pois estas constituem a maior extensão territorial na localidade. Assim, as pequenas propriedades (estabelecimentos rurais familiares) representam à minoria da extensão territorial, em que se localizam as propriedades rurais visitadas.

Considera-se a forma de ocupação da terra a primeira condição que o agricultor deve ter para o desenvolvimento da atividade produtiva nas UPAs. Sabe-se que as formas de ocupação das estruturas agrárias, as quais formam as paisagens rurais são diversas, desde a posse a partir dos contratos rurais até a posse definitiva da terra. Observam-se ocupações em parceria, em partes iguais, em forma de sociedade e a partir de herança na localidade de Capão Grande.

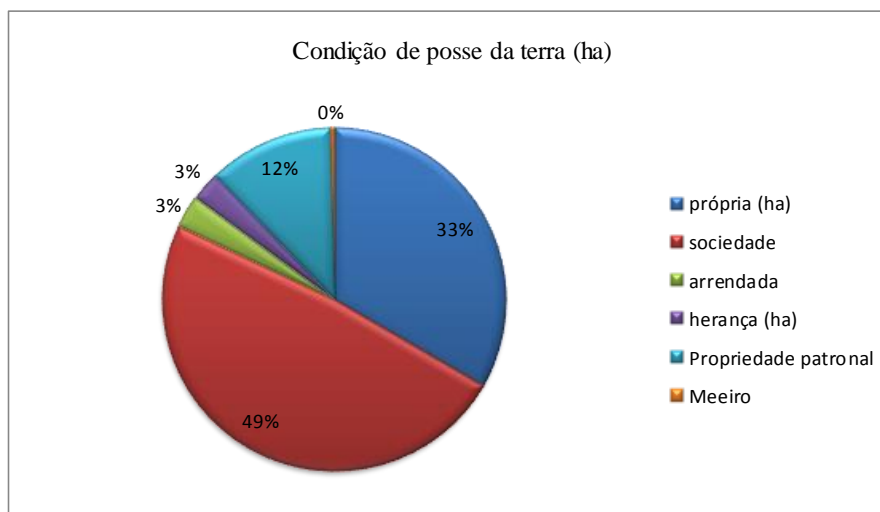


Gráfico 17 - Condição de Posse da Terra na Localidade de Capão Grande, Glorinha - RS

Segundo o gráfico 17 a localidade de Capão Grande a maior concentração de posse de terras em sociedade soma quase a metade do espaço geográfico em estudo. A posse definitiva da terra acontece em aproximadamente em 30% da população local, no entanto as representações da posse de terra em sociedade, herança, patronais e meeiras podem estar relacionadas à posse definitiva da terra.

Partindo da hipótese de que a localidade esteja contemplando em sua composição Unidade de Produção Agrícola familiar e patronal, neste estudo o primeiro indicador verifica a caracterização da mão de obra na propriedade rural local. Em um segundo momento será identificado à estrutura agrária da localidade. E por fim visualizar o destino e comercialização da produção agropecuária.

Categoria da Unidade de Produção Agrícola	Descrição da Unidade de Produção Agrícola
Unidade de Produção Agrícola Familiar	Unidade de produção agrícola em que o sistema produtivo é trabalhado a partir da mão de obra da família com eventual participação da mão de obra externa a propriedade.
Unidade de Produção Agrícola Parceiros Rurais e Meeiros	Unidade de produção agrícola em que o trabalho agropecuário é realizado a partir de parcerias, como por exemplo, os meeiros, os produtores rurais parceiros.
Unidade de produção Agrícola Patronal	Unidade de produção agrícola, em que a mão de obra destinada a realização da atividade produtiva agropecuária é o empregado rural assalariado.

Quadro 2: Tipologia das Unidades de Produção Agrícolas de Produtores Rurais (PR) Segundo a Mão de Obra Empregada nas Atividades Agropecuárias

Fonte: Pesquisa de campo, 2010. Elaborado pela autora

Com referência a Unidade de Produção Agrícola consumo próprio é possível perceber a força do trabalho familiar para a realização da atividade produtiva, além de ser característica de produzir alimentos para o sustento do grupo familiar. Já com relação à produção das Unidades de Produção Agrícolas a partir da mão de obra entre parceria ou meeiros compreende a produção dividida em metades. A relação da produção agropecuária e atividades não agrícolas com base no trabalho assalariado referem-se à propriedade patronal.

A caracterização da mão de obra, na avaliação da agricultura em determinado espaço geográfico, torna-se de fundamental importância em vista de na atualidade o foco em desenvolvimento rural ser pensado a partir das demandas sociais. Percebe-se ao analisar o quadro 2 a diversidade da caracterização da mão de obra atuante nas UPAs locais.

Na localidade, a pesquisa de campo, 2010, identificou as unidades de produção agropecuárias e atividades não agrícolas com uso da mão de obra familiar em 66 estabelecimentos rurais. As produções rurais a partir das parcerias ou em metades iguais contabilizam 10 estabelecimentos rurais. Já os estabelecimentos rurais com uso de mão de obra assalariada somam apenas 4 unidades de produção agrícolas visitadas. Outro aspecto a ser considerado é a participação do produtor rural aposentado no desempenho das atividades produtivas nas UPAs de Capão Grande. Sabe-se que o aposentado produtor rural está inserido tanto na condição de agricultor familiar ou patronal.

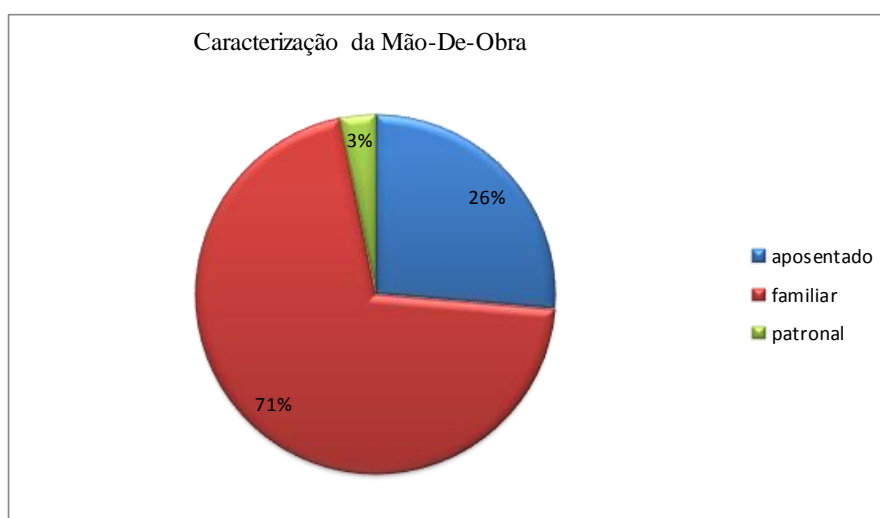


Gráfico 18 - Caracterização da Mão de Obra na Localidade de Capão Grande, Glorinha - RS

A categoria de produtor a que se refere o trabalho rural na forma patronal é a menor representação na localidade. Assim, observa-se a partir do gráfico 18 a predominância da agricultura familiar na localidade com representação de 71% de mão de obra nas UPAs.

Também é importante a representação do trabalho a partir da mão de obra da população aposentada, apresentando-se referente à metade da representação ao trabalho familiar. Quanto à mão de obra desta categoria, percebe-se o envelhecimento da população nas duas formas de apresentação da agricultura na localidade, seja a agricultura familiar ou patronal.

Tendo por base o estudo de Cabral (2008), o qual identifica a estrutura agrária municipal com base em cada módulo fiscal de 10 hectares com referência ao município de Glorinha - RS, podemos entender que os minifúndios compreendem a extensão territorial de até 1 MF, as propriedades rurais com extensão territorial entre 1 e 4 MF compreendem as pequenas propriedades, as médias propriedades rurais referem-se a extensão territorial de 4 a 15 MF, e por fim as grandes propriedades possuem extensão territorial a mais de 15 MF (CABRAL, 2008, p. 42) .

Na localidade de Capão Grande, a estrutura agrária local não difere da municipal, em que a representação das grandes propriedades é a minoria. As médias propriedades somam 6 estabelecimentos agropecuários locais, as pequenas UPAs são 25 estabelecimentos rurais na localidade, e os minifúndios são 47 propriedades rurais.

O destino da produção agropecuária é um indicativo de sustentabilidade da UPA, a partir da atividade produtiva em determinado espaço geográfico. Sabe-se da importância da produção para o consumo próprio da família rural, que não menos importante é, a produção realizada para a comercialização. Na localidade apresenta-se a realização da atividade produtiva em que a propriedade rural desempenha o sustento do grupo familiar, a comercialização, e a produção do trato para os animais, somando-se a condição de alimentação do grupo familiar á geração de renda na unidade de produção agrícola.

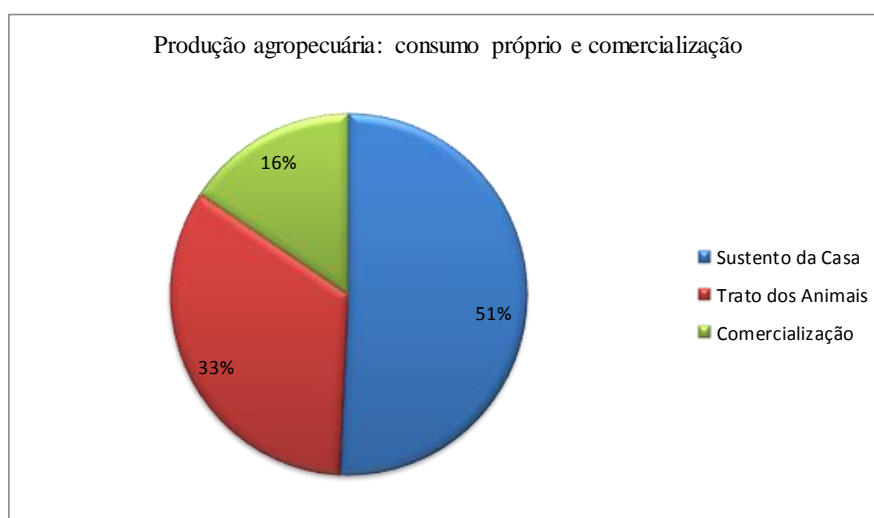


Gráfico 19 - Destino da Produção Agropecuária e Atividades não Agrícolas em Capão Grande

Na localidade de Capão Grande percebe-se ao analisar o gráfico 19 a representação da metade das UPAs que desenvolvem a produção para o sustento familiar, em que segundo a pesquisa de campo, 2010, a referida produção acontece para o complemento ou a satisfação da alimentação do grupo familiar. Quanto à produção para a comercialização percebe-se a representação de 16%, evidenciando o complemento da renda familiar através de outras atividades produtivas. O trato dos animais é representado por 33% da produção agropecuária local.

3.4.1 Produção agropecuária e atividades não agrícolas nas UPAs de Capão Grande no município de Glorinha-RS

A fim de caracterizar a produção agropecuária na localidade de Capão Grande, a pesquisa de campo, 2010, investiga a diversidade da agricultura familiar local. Nota-se o desenvolvimento da agricultura, a pecuária, a agroindústria e o artesanato caracterizando a atividade produtiva rural. A partir das UPAs visitadas na localidade de Capão Grande, foi identificada a produção de carnes, leite, ovos, hortaliças em geral, frutas, arroz, soja, entre outros. O artesanato foi evidenciado em minoria das Unidades de Produção Agrícolas em Capão Grande, porem de forma relevante dada a sua importância social da ocupação da mão de obra local.

Unidade de Produção Agrícola	Descrição da Produção Agropecuária e Atividades Não Agrícolas
Unidade de Produção Agrícola Consumo Próprio	Carne e leite de bovinos, carne de ovinos, suínos, frango, peixe e galinha caipira, ovos, e agroindústria caseira a partir de queijos derivado de leite de bovinos, e doces de frutas, como geleias e compotas. Hortaliças em geral: couve - folha, feijão, pepino, aipim, alface, batata doce, repolho.
Unidade de Produção Agrícola Pequena Comercializações	Hortaliças em geral: alface, couve-folha, repolho, e temperos verdes como a cebolinha, além de carne e leite de bovinos, carne de ovinos, suínos, frango, peixe, pato e galinha caipira, ovos, cana de açúcar e a agroindústria caseira através do queijo, fabricado a partir do leite de bovinos e os doces caseiros, como geleias e compotas de frutas. Artesanato a partir da lã de ovinos, reciclagem de diversos materiais: plásticos, folhas de metal, tecido, etc..

Unidade de Produção Agrícola Média Comercializações	Carne e leite de bovinos, carne de ovinos, arroz, melancia, aipim, cana de açúcar.
Unidade de Produção Agrícola comercializações em escala	Arroz, soja e carne de bovinos.

Quadro 3: Produção Agropecuária e Atividades Não Agrícolas na Localidade de Capão Grande, Glorinha - RS

Fonte: Estrutura Agrária Municipal Cabral (2008, p. 42), Pesquisa de Campo, 2010. Elaborado pela autora

A pesquisa de campo, realizada em 2010, evidenciou a presença de hortas caseiras, bem como o pomar doméstico em quase todos os estabelecimentos rurais visitados. Tal atividade apresenta diversas justificativas: o consumo próprio, a comercialização, a ocupação do tempo e a afirmação da identidade cultural.

Nota-se a presença da agroindústria informal, na maioria das vezes, nas pequenas propriedades, pois é de costume da população local, a fabricação de queijos e doces de frutas como geleias e compotas. Identifica-se a iniciativa do processamento da uva para a produção de vinho. Assim, a produção e o conhecimento do processo de beneficiamento/processamento da matéria prima agregam valor ao produto final, onde a importante condição de produtor da matéria prima e beneficiamento da mesma oferecem a maior chance de sustentabilidade ao processo produtivo realizado pelo agricultor.

Outra atividade relacionada à agroindústria na localidade é o beneficiamento do arroz produzido nas propriedades rurais, em que alguns produtores têm engenhos para o beneficiamento da sua produção, entretanto, outros produtores não dispõem deste recurso e pagam em porcentagem por quantidade a ser beneficiada nos engenhos locais ou cooperativas da região.

3.4.2 Canais de comercialização

A forma de encaminhamento da produção agropecuária e atividades não agrícolas evidenciam a interação da propriedade com seu entorno, evidenciando a interação do meio rural com o mercado consumidor urbano. No caso da localidade de Capão Grande, a produção é comercializada através da CEASA, da Casa do Artesão e os Frigoríficos e as Cooperativas Rizícolas Regionais. Assim, percebe-se a inter-relação entre a Unidade de Produção Agrícola e os canais de comercializações no município de Glorinha e municípios vizinhos.

3.5 ANÁLISE DA AGRICULTURA FAMILIAR LOCAL

Leva-se em conta, para construir este olhar, a diversidade de atividades produtivas e a composição populacional residente no meio rural, caracterizada como ambiente de múltiplas atividades, onde a pesquisa de campo, 2010, evidencia a presença de atividades agrícolas e não agrícolas nas propriedades rurais da localidade de Capão Grande.

A diversidade da produção agropecuária local foi evidenciada em quase todas as Unidades de Produção Agrícolas em que a relação numérica da produção de alimentos para o consumo próprio é pequena, no entanto significativa, quanto a sua diversificação evidenciando a importância dos policultivos locais.

Outro fato a destacar é a mudança na forma de trabalho em relação à ocupação da mão de obra, considerando-se a tradição da localidade de uso da mão de obra assalariada, pois a presença da agricultura familiar na localidade de Capão Grande evidencia o trabalho familiar.

Percebe-se que as considerações acima descritas são indicadores da presença da agricultura familiar em Capão Grande. Assim, considera-se importante destacar a existência de agricultor familiar na localidade de Capão Grande em vista da importância da atividade agropecuária local.

CAPÍTULO 4: TIPOLOGIA DA POPULAÇÃO RURAL DA LOCALIDADE DE CAPÃO GRANDE

A tipologia da população rural na localidade de Capão Grande apresenta o perfil profissional dessa população, através dos indicadores idade, escolaridade e formação profissional. O quadro 4 a descrição do perfil profissional dos moradores rurais encontrados na localidade de Capão Grande. Percebe-se que a diversidade dos moradores rurais é significativa, pois se encontra variada a caracterização dos mesmos, identificados a partir do perfil profissional.

Categoria	Descrição do Perfil Profissional
Produtor Rural (PR)	Morador rural que realiza a atividade agropecuária ou atividade não agrícola na localidade para o consumo próprio, a comercialização de excedentes ou a produção em escala.
Trabalhador Rural (TR)	Morador rural que vende a força de trabalho para o desenvolvimento de atividade agropecuária.
Trabalhador Rural Sem Remuneração (TRSR)	Trabalhador rural que desempenha atividade produtiva nas unidades de produção agrícolas sem remuneração como é o caso das esposas, dos adolescentes e dos agregados rurais.
Trabalhador Urbano Local (TUL)	Morador que desenvolve atividade produtiva, para geração de renda, através do trabalho urbano na localidade, como exemplo, a prestação de serviço.
Aposentado Rural/Produtor Rural (AR/PR)	Morador rural aposentado pelo trabalho rural, e que realize atividade produtiva agropecuária ou atividade não agrícola na UPA em Capão Grande.
Aposentado Urbano/Produtor Rural (AU PR)	Morador rural aposentado pelo trabalho urbano e que realize atividade agropecuária ou atividade não agrícola na propriedade.
Aposentado Sitante (AS)	Morador rural aposentado na condição de sitiante (população não caracterizada economicamente ativa em uso da propriedade para moradia e lazer).
Trabalhador Urbano Sitante (TUS)	Morador rural em época de descanso do trabalho urbano, como por exemplo, em épocas de férias ou aos finais de semana.
Trabalhador Urbano Morador Dormitório (TUMD)	Trabalhador urbano que use a propriedade rural para dormitório diariamente.

Quadro 4: Tipologia dos Moradores Rurais da Localidade de Capão Grande, Glorinha - RS, Segundo o Perfil Profissional

Fonte: Pesquisa de campo, 2010. Elaborado pela autora.

O universo populacional estudado apresenta diversos perfis profissionais na faixa etária econômica ativa e a ocupação da mesma categoria da população sem renda, ou seja, a partir do trabalho não remunerado na UPA, como é o caso dos adolescentes, as esposas ou agregados rurais. Também é possível verificar a dinâmica diversificada (cada tipo de morador interage de sua forma) dos moradores rurais na localidade de Capão Grande, realizada para tornar possível a vivência na propriedade rural, uma vez que o quadro 3 retrata o misto de trabalho urbano e rural nas inter-relações dos moradores com o seu entorno.

Na caracterização, a que se refere o produtor rural (PR), é apresentada a classificação desta categoria já que a pesquisa tem foco na agricultura familiar local, em que o trabalho

desta população rural é fundamental para a manutenção da propriedade familiar, esta que, geralmente vive com recursos financeiros escassos. O grupo inserido nesta classificação compreende o aposentado rural - produtor rural (AR-PR), o aposentado urbano - produtor rural (AU-PR), o trabalhador rural (TR), o trabalhador urbano na localidade (TUL) e o morador-trabalhador rural sem remuneração (TRSR).

A contribuição do (TRSR) para a UPA pode vir a partir do trabalho que exige esforço físico e do saber fazer transmitido pelos idosos aos jovens ou ao contrário dos jovens para os mais velhos através, por exemplo, da assistência técnica (contabilidade, gestão da unidade de produção, manejo dos animais, entre outras).

No universo profissional existente na localidade é possível identificar a diversidade de ocupações profissionais urbanas, as quais são estratégias, em que os moradores rurais se apóiam para promover o sustento da propriedade rural e fazer desta a sua moradia, caracterizados neste estudo como os trabalhadores urbanos moradores dormitórios (TUMD). Também se encontram os moradores rurais trabalhadores urbanos sitiantes (TUS), onde a moradia acontece no intervalo entre uma folga e outra do trabalho urbano. Estes têm na moradia rural a oportunidade de adquirir a qualidade de vida ofertada pelo ambiente rural, em que pode ser entendida como o sossego, ou a alimentação saudável que as pequenas hortas domésticas presentes em quase todas as propriedades rurais conseguem promover. Passeios á cavalo ou as atividades de lazer realizadas á beira d'água, entre outras atividades características, contemplam algum conforto ao morador rural.

Percebe-se a diversidade do perfil profissional da população na localidade de Capão Grande, através da qual é possível visualizar quatro grupos distintos de moradores rurais. O primeiro grupo é o produtor rural (PR), responsável por assegurar a quase totalidade da produção agropecuária. Outro grupo presente na tipologia da população da localidade é o trabalhador urbano e morador dormitório (TUMD), identificado como morador dormitório e o trabalhador urbano sitiante (TUS), os quais são moradores rurais em época de descanso de sua ocupação profissional. Este grupo é responsável por parte da diversidade de ocupações no meio rural em Capão Grande, pois evidencia a geração de renda financeira para o meio rural a partir do trabalho urbano. O terceiro grupo é representado pelos aposentados (A), estes aposentados pelo trabalho rural ou urbano. Através deste grupo, o meio rural adquiriu renda financeira para a manutenção da Unidade de Produção Agrícola. Percebem-se grande público desta categoria no espaço geográfico em estudo, que geralmente desempenham a função de moradores rurais sentinelas, ou seja, ao mesmo tempo em que residem são responsáveis por cuidar às moradias dos filhos ou vizinhos trabalhadores urbanos. O quarto grupo é dos

moradores trabalhadores rurais sem remuneração (TRSR), como é o caso das donas de casa e dos adolescentes. A contribuição destas pessoas é essencial para a manutenção da Unidade de Produção Agrícola Familiar, pois somam á realização da atividade produtiva rural. É esta a forma de trabalho desempenhada em especial nas pequenas Unidades de Produção Agrícolas, onde as colaborações de todos os membros da família ajudam a realizar as tarefas de manutenção da propriedade em sistema de cooperação.

CAPÍTULO 5: RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao finalizar este estudo e com o objetivo de apresentar o resultado da pesquisa, identifica-se o perfil profissional dos moradores rurais na localidade de Capão Grande quanto aos indicadores idade, escolaridade, formação e ocupação profissional. Assim, é possível observar dois grupos distintos de moradores trabalhadores na localidade de Capão Grande, o trabalhador rural e urbano. No grupo de moradores **Trabalhadores Rurais** encontra-se a caracterização de produtor rural (PR), aposentado rural - produtor rural (AR-PR), aposentado urbano - produtor rural (AU-PR), o grupo de trabalhadores rurais (TR) e o trabalhador rural sem renda financeira (TRSRF). Já o grupo de **Trabalhadores Urbanos** compreende o trabalhador urbano morador dormitório (TUMD) e o trabalhador urbano sitiante (TUS).

5.1 GRUPO DO TRABALHADOR RURAL: CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR RURAL (PR)

No quadro 5 são apresentadas a caracterização do produtor rural, tendo como indicador principal a condição de agricultor no desempenho de atividade produtiva em sua propriedade. A caracterização do produtor varia desde o desempenho de atividade produtiva para o sustento da família até a produção agropecuária para comercialização, bem como a realização das atividades não agrícolas que gerem renda financeira para movimentar a economia municipal.

Classificação de Produtor Rural	Descrição do Produtor Rural
Produtor rural: consumo familiar	Produtor rural que realiza a produção agropecuária para o sustento da família, seja para o completo sustento familiar ou no complemento das necessidades do grupo familiar.
Produtor Rural: comercialização de excedentes	Produtor rural que realiza a produção agropecuária para o sustento da família e a comercialização de excedentes. Este produtor rural e sua família, geralmente vivem da renda financeira adquirida a partir da unidade de produção agrícola, e com a venda da força de trabalho de algum membro do grupo familiar.
Produtor rural: comercialização para o mercado interno (produção diversificada)	Produtor rural que realiza a produção agropecuária destinada à comercialização para o mercado interno de alimentos. Este produtor rural adquire o sustento do grupo familiar, bem como de sua propriedade a partir da renda financeira de sua unidade de produção agrícola.
Produtor Rural: comercialização em escala (monoculturas)	Produtor rural que realiza a produção agropecuária destinada à comercialização em escala, geralmente monoculturas com destino a exportação.

Quadro 5: Caracterização dos Diferentes Tipos de Produtores Rurais da Localidade de Capão Grande, Glorinha - RS

Fonte: Pesquisa de campo, 2010. Elaborado pela autora.

O produtor rural que desempenha a atividade produtiva para o consumo familiar promove a segurança alimentar para o grupo familiar ao cultivar alimentos saudáveis. O produtor rural inserido no grupo de realização de atividade produtiva voltada à comercialização tem foco no aspecto financeiro, tendo em mente a produtividade. Já o produtor rural que desenvolve as atividades rurais com direcionamento ao sustento familiar e a comercialização de excedentes mostram-se eficiente, atendendo a garantia da satisfação alimentar do grupo familiar e a geração de renda na UPA GAZOLLA (2006), citando RENK, (2000), valoriza o agricultor que produz para o sustento do grupo familiar, enfatizando a importância dos alimentos saudáveis e o reconhecimento de sua condição de “agricultor policultor”.

Este agricultor também é menos vulnerável em termos de saúde, pois com a produção para o autoconsumo ele sabe o que está consumindo em termos de atributos de qualidade alimentar e, também possui a sua autoestima valorizada frente aos demais agricultores, vizinhos e conhecidos cidadãos, por ser o típico agricultor *policultor*, como se referiu RenK (2000), numa alusão ao colono que cultivava os mais variados tipos de alimentos para o seu consumo (GAZOLLA 2006, p. 96).

Importante destacar que a produção para o consumo familiar contribui para a geração de renda financeira no estabelecimento rural, pois a partir da aquisição de alimentos para o sustento do grupo familiar, a partir da UPA, o produtor rural não tem custo financeiro ao comprar os alimentos em outros estabelecimentos de comercialização.

5.1.1 Caracterização do Aposentado Rural - Produtor Rural (AR/PR)

O grupo populacional da localidade de Capão Grande, relacionado ao aposentado pelo trabalho rural, neste estudo refere-se ao aposentado rural masculino e feminino.

No grupo de aposentados rurais masculinos inclui-se a caracterização de produtor rural e trabalhador rural. Já o grupo feminino de aposentadas pelo trabalho rural, nesta pesquisa esta inserida na ocupação profissional produtor rural e aposentada rural que desempenha atividades diárias em sua casa do lar. Entretanto, através de observação por ocasião de visita às propriedades rurais, em que as moradoras aposentadas se dizem apenas do lar, é possível identificar as hortas caseiras, condição que para este estudo as caracterizaria como produtoras rurais para o complemento do sustento familiar. No entanto, leva-se em conta para esta caracterização a condição de pertencimento das entrevistadas, como no caso destas aposentadas.

O grupo de produtores rurais aposentados pelo trabalho rural na localidade de Capão Grande tem representação significativa, apresentando em sua constituição homens e mulheres aposentadas que realiza atividade produtiva rural. Desde já se ressalta a “identidade de agricultor” presente junto à população local, tendo em vista a idade avançada (idoso), e a identificação do trabalho rural realizado por este grupo de moradores. Percebe-se então que o grupo populacional de aposentados rurais refere-se à parcela importante na caracterização dos produtores rurais, pois na localidade de Capão Grande foram identificadas 25 pessoas aposentadas pelo trabalho rural.

A partir do roteiro de entrevistas aplicado aos moradores rurais na localidade, a pesquisa quantitativa apresenta 12 pessoas masculinas aposentadas pelo trabalho rural e que desempenham atividades produtivas rurais relacionadas ao produtor rural. A idade a que se refere este grupo populacional compreende dos 60 á 75 anos, sendo a escolaridade do grupo predominantemente o ensino fundamental incompleto. Na localidade foram identificados 2 moradores rurais, aposentados através do trabalho rural, e inseridos em atividades produtivas rurais, as quais os caracterizam como trabalhador rural. Os dois moradores da localidade

compreendem a idade de 62 e 71 anos respectivamente, e o ensino fundamental incompleto é sua referência escolar.

O grupo de mulheres aposentadas através do trabalho rural identificadas na localidade de Capão Grande, a partir da realização do roteiro de entrevistas é de 11 moradoras rurais. Neste contexto as mulheres que se declaram aposentadas pelo trabalho rural e produtoras rurais somam 4 moradoras, já as mulheres moradoras na localidade que se dizem do lar apresentam-se na quantidade de 7 donas de casa. O grupo populacional das aposentadas através do trabalho rural compreende a idade entre 58 á 74 anos. A escolaridade de referencia para esta amostra da população local é o ensino fundamental incompleto.

5.1.2 Caracterização do Aposentado Urbano - Produtor Rural (AU- PR)

Percebe-se na localidade grande número de moradores aposentados pelo trabalho urbano (Pesquisa de campo, 2010). Nota-se a presença destes moradores, que após a aposentadoria mudou-se para Glorinha, a partir do aumento da população rural neste município. A partir da realização do roteiro de entrevistas, foi possível identificar moradores rurais aposentados pelo trabalho urbano naturais de Glorinha, que foram morar nos centros urbanos em idade economicamente ativa e após a aposentadoria retornam ao meio rural. Outros foram trabalhadores urbanos e moradores rurais, e partir desta condição sua aposentadoria é caracterizada urbana. A pesquisa de campo, 2010, identificou três condições do morador rural aposentado urbano, entre 8 moradores locais, sendo a primeira a condição de produtor rural, a segunda de aposentado urbano trabalhador urbano e morador rural, a terceira condição é de aposentado urbano trabalhador rural.

O morador rural Aposentado Urbano e Produtor Rural, na localidade apresenta-se entre 6 moradores, tendo as idades entre 60 a 78 anos. Este grupo populacional é composto de 4 moradores masculinos e 2 moradoras femininas. Quanto à escolaridade, o grupo masculino insere-se no ensino fundamental incompleto e completo, já o grupo feminino contempla também o ensino superior.

A segunda caracterização do Aposentado Urbano morador rural na localidade refere-se à pessoa que desenvolve atividade produtiva urbana. Foi encontrada uma moradora rural, com idade de 72 anos e escolaridade em ensino superior, a qual desempenha atividade produtiva urbana em cidade vizinha ao município de Glorinha.

A terceira classificação do Aposentado Urbano morador rural na localidade se relaciona com a ocupação profissional de Trabalhador Rural. Nesta classificação encontra-se um morador rural de Capão Grande, sendo a escolaridade referente ao ensino fundamental incompleto e a idade de 63 anos.

5.1.3 Caracterização do Trabalhador Rural (TR)

Ao caracterizar o trabalhador rural percebe-se a semelhança com o produtor rural, o que na verdade não é de um todo errado, pois o trabalhador rural desempenha atividades rurais nas unidades de produção agrícolas com a mesma eficiência e sabedoria do produtor rural. O aspecto que os torna diferentes é a condição de posse da terra, este o primeiro componente do sistema produtivo rural. Enquanto o produtor rural tem a posse da terra (própria, arrendada, herança, etc.), o trabalhador rural vende a força de trabalho para o desenvolvimento de atividade produtiva agropecuária nas unidades de produção agrícolas locais. Os motivos pelo qual o trabalhador rural interage com o entorno, com a finalidade de adquirir o sustento do grupo familiar a partir da venda da força de trabalho, pode estar relacionada a dificuldades quanto ao acesso a terra ou, pode ser uma opção a estratégia de complementar a renda em sua propriedade a partir desta atividade produtiva ocupacional.

Conforme a pesquisa de campo, 2010, a população de moradores trabalhadores rurais que vendem a força de trabalho está inserida na faixa etária dos 21 á 67 anos. O roteiro de entrevistas contabilizou 16 trabalhadores rurais no universo populacional visitado, destes 14 trabalhadores rurais tem a escolaridade de ensino fundamental incompleto e dois trabalhadores rurais possuem ensino médio completo. Ao analisar a tabela de dados⁴, percebe-se a predominância do trabalhador masculino, no entanto duas mulheres se declararam trabalhadoras rurais, fato que chama a atenção tendo em vista que as mesmas tendem a dizer que são do lar não se reconhecendo como agricultoras. Os membros familiares que compõem este grupo profissional estão relacionados, conforme os estratos sociais⁵ das famílias na localidade, aos quais compreendem o esposo, a esposa, o filho e o neto.

⁴ A tabela de dados refere-se na extrapolação dos dados do roteiro de entrevista da pesquisa de campo 2010 elaborado pela autora.

⁵ “Modo pelo qual, nas diversas sociedades, se estruturam um sistema de posições e papéis sociais dos indivíduos, dispostos em diferentes camadas (estratos), que correspondem a diversos graus de poder, riqueza e prestígio. [...] Em geral, as pesquisas sobre estratificação social tomam como índices: montantes e origem das rendas, propriedades, educação, prestígio da profissão, área residencial e etnia” (SANDRONI, 1999, p. 224)

Já o grupo de trabalhadores rurais que usam da estratégia de vender a força de trabalho para adquirir o complemento da renda financeira em sua propriedade rural compreende a faixa etária de 24 á 56 anos. Neste grupo de trabalhadores rurais foram encontrados 4 moradores na localidade, sendo dois inseridos no estrato social familiar de esposo, um mora na companhia da filha e o outro mora sozinho. Quanto à escolaridade este grupo apresenta dois integrantes com ensino fundamental incompleto, um em nível escolar de ensino fundamental completo e o quarto trabalhador produtor rural com a escolaridade de ensino médio incompleto. Percebe-se então, a estratégia de inter-relações do trabalhador rural com o entorno de sua moradia, a partir de sua ocupação profissional a fim de compor a renda financeira destinada à manutenção do grupo familiar bem como da propriedade rural, onde a ocupação profissional “trabalhador rural” esta relacionada a toda a faixa etária economicamente ativa da população local.

5.1.4 Trabalhador rural sem remuneração financeira (TRSRF)

O trabalhador sem remuneração apresenta-se como um ator social quase despercebido aos olhos de formadores de políticas públicas e gestores municipais, no entanto sua colaboração é essencial, por exemplo, nas pequenas UPAs, onde o mesmo contribui com a realização das tarefas diárias da propriedade rural.

Na localidade de Capão Grande, este grupo populacional se refere às donas de casa e aos adolescentes com idade entre 12 á 18 anos. Os adolescentes contribuem as ajudar nas tarefas diárias da unidade de produção agrícola no turno inverso ao horário escolar. As donas de casa cuidam da família, da casa e ajudam nas tarefas das propriedades rurais como pequenos cultivos, cuidarem de animais nas proximidades da moradia, entre outros. Na localidade de capão Grande foram identificadas 20 donas de casa, com escolaridade predominante em ensino fundamental incompleto. Entre as donas de casa, a pesquisa de campo, 2010, identificou 11 moradoras com ensino fundamental incompleto, 2 com ensino fundamental completo, 1 com ensino médio incompleto, 1 com ensino médio técnico e 2 moradora com ensino superior. Nota-se a diversidade de grau de escolaridade entre as donas de casa na localidade de Capão Grande. A faixa etária entre elas varia de 16 á 57 anos. Os adolescentes moradores na localidade de Capão Grande a partir de 12 anos somam 8 moradores. É predominante o gênero feminino, onde se evidencia a ausência de mão de obra

masculina nesta faixa etária rural. No grupo das 8 moradoras rurais adolescentes 7 são estudantes e uma já concluiu o ensino médio.

5.1.5 Caracterização do trabalhador urbano na localidade (TUL)

A caracterização do trabalhador urbano, a que se refere este estudo esta direcionada ao morador rural que realiza atividades caracterizadas urbanas no ambiente rural. Na localidade foram identificados dois moradores rurais que desempenham atividades produtivas caracterizadas como urbanas. Um morador rural desempenha a atividade relacionada a mecânica de automóveis e outra moradora atende em estabelecimento comercial, presente na localidade. Os moradores rurais mencionados compreendem a idade de 30 e 46 anos respectivamente. Ambos possuem escolaridade referente ao ensino fundamental incompleto. Os dois moradores são exemplos da presença de atividades características urbanas no meio rural local.

5.1.6 Caracterização do Aposentado Sitante (AS)

O morador rural a que se refere a caracterização de Aposentado Sitante esta relacionada a pessoa que usa a propriedade rural unicamente para a moradia rural. Na localidade de Capão Grande, em geral estes moradores tem idade avançada, não se consideram em condições de desenvolver atividade produtiva rural, não sendo o caso das moradias rurais de sitiantes. Na localidade de capão Grande foram encontrados 6 moradores rurais para essa classificação. Destes, quatro são moradores masculinos e duas moradoras femininas, com idade entre 67 a 85 anos. Quanto à escolaridade predominou o ensino fundamental incompleto e uma moradora não foi alfabetizada.

5.2 GRUPO TRABALHADOR URBANO

O grupo de trabalhadores urbanos moradores na localidade de Capão Grande compreende a diversificação da atividade produtiva na localidade em que a mesma complementa a renda financeira dessa população. Percebe-se que essa conduta dos moradores rurais implica em uma nova realidade no meio rural brasileiro, onde as populações rurais se relacionam com o

meio urbano diariamente com o propósito de manter a propriedade rural, nem que para tanto seja necessário realizar a atividade agropecuária em tempo parcial. Assim, o grupo de trabalhadores urbanos na localidade de Capão Grande se divide em dois pequenos grupos.

5.2.1 Caracterização do Trabalhador Urbano Morador Dormitório (TUMD)

O Trabalhador Urbano Morador Dormitório, na localidade de Capão Grande representa a diversificação da ocupação da mão de obra local como estratégia de proporcionar a manutenção da propriedade rural. O grupo populacional de TUMD em Capão Grande é de 39 moradores.

Quanto à faixa etária, os TUMD estão inseridos na caracterização de população economicamente ativa (18 á 64 anos), onde apenas um morador (69 anos) inclui-se na faixa etária de idoso. Assim, a faixa etária da população em análise compreende de 30 á 58 anos.

Evidencia-se a escolaridade nesta faixa etária referente ao ensino médio, identificados entre 13 moradores com ensino médio completo e duas pessoas com ensino médio incompleto. O grupo populacional referente ao ensino médio técnico entre os TUMD é de 3 pessoas. Já o ensino superior contou 7 moradores rurais.

Enfatizando a questão de gênero, a pesquisa de campo, 2010 identificou 17 TUMD femininas, e 22 moradores rurais masculino. Percebe-se que a diversificação da mão de obra local é semelhante entre a população feminina e masculina, evidenciando a pluriatividade ocupacional na localidade de Capão Grande. Neste contexto a pesquisa de campo, 2010 identificou a caracterização de trabalhador urbano e produtor rural (TUPR), a qual contou 4 moradores na localidade de Capão Grande. Os moradores possuem escolaridade em ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo e ensino médio completo.

5.2.2 Caracterização do Trabalhador Urbano Sitante (TUS)

Em Capão Grande os moradores sitiantes encontram-se nas moradias nos fins de semana, fato que impossibilitou o roteiro de entrevistas a visitá-los, pois a mesma foi realizada em dias úteis da semana. No entanto, foi identificada uma moradora para esta classificação, a qual possui 26 anos e está inserida no grupo populacional local com escolaridade referente ao ensino médio completo.

5.3 OCUPAÇÕES PROFISSIONAIS EM CAPÃO GRANDE NO MUNICÍPIO DE GLORINHA-RS

Através do perfil profissional local é possível identificar o espaço geográfico em estudo a partir das atividades produtivas rurais e urbanas, as quais configuram estratégia de manutenção da moradia rural e o sustento do grupo familiar. A relação de complemento da renda a partir das atividades profissionais rurais e urbanas é evidenciada na localidade de Capão Grande, em que a diversidade dos perfis profissionais evidencia o movimento migratório profissional de integrantes das famílias dessa localidade.

Percebe-se que a cada família rural local, algum membro do grupo familiar esta ocupado em atividade produtiva urbana, as quais podem estar inseridas no meio rural ou urbano. Já, quanto às ocupações profissionais rurais, externas a UPA é possível verificar o direcionamento da mão de obra á serviço da agropecuária local, predominantemente representada pelo trabalho de base familiar, ou seja, a partir do trabalhador familiar agropecuário, o qual compreende a classificação de produtor rural, trabalhador rural e o aposentado em atividade produtiva rural.

Quanto à escolaridade da população local, relacionada à mão de obra para o trabalho urbano na localidade de Capão Grande refere-se ao ensino médio, técnico e superior. Já a mão de obra relacionada ao trabalho rural, a qual compreende o trabalhador rural e o aposentado rural e urbano, está inserida no ensino fundamental. Percebe-se, no entanto a evolução quanto à escolaridade da população local, pois os jovens caracterizam-se através do ensino médio básico e técnico.

Assim, as principais atividades produtivas em Capão Grande referem-se às atividades agropecuárias, comerciais, as funções públicas, as ocupações industriais, além do artesanato e agroindústria de alimentos no município.

5.4A FAMÍLIA RURAL NA LOCALIDADE DE CAPÃO GRANDE

A partir da realidade no meio rural modificada pela ação do homem em prol da realização da atividade produtiva, podemos observar as diferenças na caracterização das famílias, a partir da mudança de hábitos no cotidiano e na formação do núcleo familiar, bem como a mudança no sistema produtivo das propriedades rurais (SCHNEIDER, 2006).

A partir da pesquisa de campo realizada em 2010, na localidade de Capão Grande, a família rural local compreende o casal e filhos, geralmente de três a cinco componentes, aonde o esposo conduz as atividades produtivas nas UPAs, no papel de chefe da família, entretanto a esposa opina na decisão final das escolhas, pois também é responsável pelo desenvolvimento das mesmas. Assim, a esposa é responsável por cuidar da família, pelo trabalho doméstico e ajuda nas tarefas da propriedade, como ordenhar e tratar os animais, bem como auxilia na capina e no plantio dos cultivos.

Entre os pequenos produtores o regime de trabalho é a cooperação, pois todos os membros da família ajudam a desempenhar determinada atividade produtiva que venha promover o sustento da mesma. Na maioria das pequenas propriedades em Capão Grande, o trabalho dos filhos é ofertado em tempo parcial em que os moradores rurais têm outro trabalho (geralmente urbano) para diversificar e aumenta a renda da família. É possível que esta realidade aconteça a partir da condição de posse da propriedade, onde não há espaço e produtividade para o trabalho dos pais e filhos na mesma Unidade de Produção Agrícola. Já o trabalho entre pais e filhos nas grandes propriedades é a partir da sociedade ou a partilha das terras.

As atividades proporcionadas pela Secretaria Municipal da Agricultura e EMATER Glorinha nas capacitações profissionais, na formação de grupos de trabalho, no chimarrão com o vizinho, na lida campeira em parceria e o saber fazer dos mais velhos oportunizam a troca de saberes entre os agricultores no município. As Festas Religiosas e as Festas Populares como é o caso das comemorações do Dia das Crianças, O Encontro de Valorização da Mulher, o Natal Luz e Glória, a Festa em comemoração ao Aniversário do Município, entre outras, promovem a integração da população municipal.

A participação da população no grupo de terceira idade ou no centro de referência ao adolescente, bem como os grupos de apoio a diabéticos, hipertensos e saúde mental promove a inclusão social das pessoas no município. Quanto as atividade de lazer, a população realiza encontros familiares junto a arroios ou piscinas naturais das propriedades rurais e atividades campeiras. Já a população jovem desloca-se as cidades vizinhas para interagir com outros grupos quando não há eventos festivos no município.

Assim, a população em Capão Grande apresenta-se basicamente rural, no entanto pluriativa quanto às ocupações profissionais em que a maioria dos moradores da localidade interage com o mercado de trabalho urbano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agricultura familiar no município de Glorinha - RS apresenta-se diversificada evidenciando a produção agropecuária e atividades não agrícolas em um mesmo espaço geográfico. A identificação de canais de comercialização como o PNAE, CEASA e a Feira do Produtor Rural Municipal, evidencia o perfil agrícola do município, relacionado ao agricultor familiar. Já com os agricultores patronais a estratégia utilizada para a comercialização de seus produtos ocorre entre frigoríficos e as cooperativas de arroz da região.

Após estudar a localidade de Capão Grande com o objetivo de aprofundar conhecimentos a cerca da situação sócio econômica da população rural e a sua ocupação do tempo, foi possível fazer algumas considerações. Cabe ressaltar que essas considerações possuem um caráter mais generalizante, pois a pesquisa não visitou a totalidade dos estabelecimentos rurais.

A localidade de Capão Grande, desde a Emancipação do Município no ano de 1988, foi referência de grandes propriedades rurais em Glorinha - RS, porém, após o estudo realizado em 2010, identifica-se a presença de moradias e moradores rurais diversificados e “pluriativos” em Capão Grande. No entanto, a identidade de “agricultor”, mesmo com a significativa presença da pluriatividade nas ocupações profissionais dessa população, foi evidenciada de modo relevante. Cabe destacar que o comércio, o serviço público e a indústria são os principais ramos empregadores urbanos disponíveis a população local no município.

Outro ponto a considerar é o envelhecimento da população rural com identidade de agricultor em Capão Grande. Já no grupo dos moradores rurais pluriativos, observa-se um número significativo entre 18 e 64 anos, o que se assemelha a faixa que o IBGE denomina de “População Economicamente Ativa - PEA”.

Observa-se também que as famílias pesquisadas são compostas geralmente de 3 a 5 membros, a qual compreende o casal e filhos. O esposo é geralmente o provedor e o responsável pela realização das atividades da propriedade. A esposa na família de agricultores tende a ser dona de casa, já nas famílias pluriativas ela também, em alguns casos trabalha fora. Essas famílias possuem boas condições de moradia, dispõe de saneamento básico, energia elétrica, acesso ao sistema de telefonia e sinal de tevê, acesso viário por estradas de chão, servidas por transporte coletivo, serviços de saúde e educação. Estes dois últimos serviços (saúde e educação) ainda possuem carência de um Hospital Municipal e de Cursos

Técnico e Profissionalizante, respectivamente. Observa-se nestas moradias a presença de cultivos para autoconsumo.

Na produção agropecuária destaca-se a criação de gado de corte e de leite e o cultivo de arroz e soja nas maiores propriedades. Nas médias e pequenas propriedades de trabalhadores urbanos, desenvolvem-se os cultivos para o consumo próprio e a comercialização de excedentes. Outra atividade produtiva rural presente na localidade de Capão Grande é o artesanato.

Diante disso, observa-se que os objetivos deste estudo foram alcançados, visto que possibilitou a caracterização da população de Capão Grande a partir do perfil profissional e a caracterização da composição da renda, o que se conclui que a metodologia utilizada foi adequada ao propósito deste estudo.

E finalmente, cabe considerar que a localidade de Capão Grande, inserida em uma Área de Proteção Ambiental, possui limitações com relação, não só aos grandes cultivos e criações extensivas, mas também com a ocupação do solo feita pelas residências dormitório ou de sitiante. É imprescindível a participação do poder público municipal na ordenação e acompanhamento da ocupação local, com políticas públicas voltadas para essa realidade rural.

REFERÊNCIAS

BUAINAIN, *et al* **Peculiaridades regionais da Agricultura Familiar Brasileira**. In: SOUZA FILHO, H. M.; BATALHA, M. O. (Orgs.). **Gestão Integrada da Agricultura Familiar**. São Carlos: Edu FSCAR, 2005. Cap. 1 da presente publicação, p.13-41.

CABRAL, Ângelo Reis. **Diagnóstico da adequação do uso do solo, utilizando imagens CBERS-2, no município de Glorinha - RS**. Monografia. Porto Alegre: UFRGS, 2008. 61p.

FEE. Fundação Econômica e Estatística, **Dados Populacionais de Glorinha - RS**. Disponível em : <http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_populacao.php> Acesso em 02 de agosto de 2011.

GAZOLLA, Marcio. **O processo de mercantilização do consumo de alimentos na agricultora familiar**. In: SCHNEIDER, Sergio. (Org.). **A Diversidade da Agricultura Familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. Cap. 2.2 da presente publicação, p.82-103.

GERHARDT, Tatiane Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. 1ª edição Porto Alegre: UFRGS, 2009. 120 p. (Série Educação a Distância).

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesso em 02 de agosto de 2011.

KAGEYAMA, Angela. **Desenvolvimento Rural no Rio Grande do Sul**. In: SCHNEIDER, Sergio. (Org.). **A Diversidade da Agricultura Familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. Cap. 3.2 da presente publicação, p.240-267.

MIGUEL, Lovois de Andrade (org.). **Dinâmica e Diferenciação de Sistemas Agrários**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 152 p. (Série Educação a Distância).

MEZOMO, Águeda Marcéi (coord.) **Alimentação Escolar nas mãos da Agricultura Familiar**. Porto Alegre: EMATER/RS – ASCAR, 2010. 31p

WANDERLEY, Maria. de N. B. **Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro**. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 20; 1996 Caxambu. Anais... Caxambu: ANPOCS, 1996.

WANDERLEY, Maria. de N. B **O Agricultor Familiar no Brasil: Um Ator Social na Construção do Futuro**. In: PETERSEN, Paulo. (Org.). **Agricultura Familiar Camponesa na Construção do Futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009. Cap. 2 da presente publicação, p.33-45.

PASQUETTI, Giórgia Gonçalves *et al.* **Meio Ambiente e Desenvolvimento na Região Metropolitana de Porto Alegre: notas introdutórias baseadas no espaço rural metropolitano**. In: X SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PUCRS, 2009, Porto Alegre. Artigo. Porto Alegre: PUCRS, 2009. p. 2765 - 2779.

_____, **Plano de Diretrizes Urbanísticas do Município de Glorinha - RS**. Prefeitura Municipal de Glorinha, RS.2000. Texto Digitado. 24p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GLORINHA - RS <<http://www.glorinha.rs.gov.br/>> Acesso em junho de 2011

RIBAS, Rafael Perez; SEVERO, Chistiane Marques; MIGUEL, Lovois de Andrade. **Agricultura familiar, extrativismo e sustentabilidade: "samambaeiros" do Litoral Norte do Rio Grande do Sul**. Revista de Economia e Sociologia Rural (RER),SOBER, v. 45, n. 1, p.205-226, 01 jan. 2007. Trimestral.

SANDRONI, Paulo (Org.). **Novíssimo Dicionário de Economia**. São Paulo: Best Seller, 1999. 649 p.

SCHNEIDER, Sergio. **As transformações recentes da Agricultura Familiar no Rio Grande do Sul: o caso da agricultura em tempo parcial**. Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 1, n. 16, p.105-129, 1995

APÊNDICE

APÊNDICE A - Questionário aplicado aos moradores de Capão Grande no Município de Glorinha - RS

Prefeitura Municipal de Glorinha - RS

Secretaria da Agricultura de Glorinha - RS

Cadastro do Morador Produtor/ Rural na Localidade de Capão Grande - Glorinha - RS

Nome do Proprietário:.....

Endereço da Propriedade.....

Cadastro do Morador/Produtor Rural

1. 1. Identificação do proprietário

Nome: _____

Filiação: _____

RG: _____ Data de nascimento: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

1. 2. Identificação do morador

Nome: _____

Filiação: _____

RG: _____ Data de nascimento: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

2. Propriedade

2.1. Tamanho da propriedade:

Caracterização: familiar patronal empresarial

2.2. Atividade produtiva

agricultura agroindústria turismo outros

pecuária: corte matriz leite repasse

Quais cultivos? Animais? Matéria- prima agroindústria? Atividades Rurais Não Agrícolas?	Ha

2.3. Destino da produção

sustento da casa trato animais comercialização-onde?

2.4. Condição de posse da terra

própria arrendada herança agregado meeiro

2.4. Quanto tempo mora na propriedade?

2.5. Possui Bloco de produtor rural? Qual o valor comercializado no ano?

2.6. Possui projetos para a propriedade? Qual?

3. Recursos Naturais

3.1. Água

3.1. 1. Açudes? Quantos?

() piscicultura () dessentação animal () paisagem natural () outros

3.1. 2. Vertentes? Quantas?

() abastecimento das moradias () irrigação cultivos () paisagem natural

3. 1. 3. Poço

a. () artesiano () abastecimento das moradias b. () construção manual () abastecimento das moradias
() irrigação cultivos () irrigação cultivos

3.1. 4. Arroios? Quantos?

() Abastecimento de moradias () irrigação de cultivos () paisagem natural () outros

3.2. Vegetação

3.2.1. Quanto de mata nativa tem a propriedade?

3.2.2. Possui cultivo de eucaliptos, pinos, acácia? Qual o destino? Quantos hectares?

4. Residência

4.1. Quantas casas existem na propriedade?

() alvenaria () madeira () mista

4.2. Saneamento básico

() fossa séptica () sumidouro () fossa anaeróbica
() céu aberto () canalizada

5. População: Habitantes na casa

5.1. Quantas pessoas moram na residência?

Nome	Idade	Escolaridade	Ocupação	Estrato Social

6. Renda financeira na propriedade (porcentagem)

Agricultura..... Pecuária..... Agroindústria..... Turismo..... Outros:.....

7. Opiniões, sugestões e críticas (opcional)

Secretaria da Agricultura.....

EMATER.....

Meio Ambiente.....

Sindicato Rural.....

Associação.....

Cooperativa.....

Comércio.....

Indústria.....

Assumo inteira responsabilidade sob as informações do cadastro acima, cabendo aos subsidiados que se utilizarem indevidamente dos recursos colocados a sua disposição pelo Município, ficar obrigados a ressarcirem os cofres da municipalidade o valor integral da despesa realizada.

Data.//

Assinatura.....

Fonte: Laura Pereira da Silva, PLAGEDER, 2010.